ANNO XLI. NUMERO 216. QUINTA FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

5 Lua cheia as 11 h., 32 m. e 16 s. da m.
12 Quarto ming. as 2 h., 37 m. e 52 s. da m.
19 Lua nova as 8 h., 26 m. e 10 s. da t.
28 Quarto cresc. aos 27 m. e 10 s. dá m.

DIAS DA SEMANA.

18. Segunda. S. José de Copertino f.
19. Terça. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20. Quarta. S. Eustaquio m.; S. Prisco m.
21. Quinta. S. Matheus ap.; S. Jonas prof.
22. Sexta. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Sabbado. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Domingo. S. Tyrso m.; S. Geraldo b. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINACI.

Expediente do dia 18 de setembro de 1865.

Officio ao marechal de campo commandante das armas.—Ordene V. Exc. ao tenente commandante de cavallaria Manoel Joaquim Machado, que vá prestar contas na thesouraria de fazenda, como solicitou o respectivo inspector em officio de 12 do corrente, da quantia de 2:200$000 que se lhe adiantou para compra de cavallos.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.— Faça V. Exc. alistar no 1º batalhão destacado o guarda do batalhão n. 39 de infantaria do municipio do Cabo Eustaquio Joaquim de Souza, que foi designado para o serviço da guerra, concedendo lhe V. Exc. oito dias de licença para ir ao seu domicilio.

Dito ao mesmo.— Remetto inclusos o officio do inspector da thesouraria de fazenda de 15 do corrente, e a copia a que elle allude para que V. Exc. se sirva de informar com o seu parecer acerca das considerações feitas por aquella repartição, relativamente ao abono de vantagens ao coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Dito ao mesmo. – Sirva-se V. Exc. de mandar alistar no 5º corpo de voluntarios da patria a Hygino Firmo das Chagas, a quem se permittirá que continue na commissão em que se acha de agenciar voluntarios.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar alistar no 6º corpo de voluntarios da patria a José Joaquim da Silva.

Dito ao mesmo.— Sirva se V. Exc. de permittir que os cidadãos Thomaz Bassich e Alexandrino Carlos Maia, depois de alistados no 5º cordo de voluntarios da patria, sigam com licença em companhia de Hygino Firmo das Chagas para o auxiliarem no alistamento de voluntarios.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pondera o commandante do presidio de Fernando no incluso officio, que me será devolvido.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento o guarda do municipio de Cimbres Manoel Forreira da Silva, juntando o termo de inspecção a que deve ser submettido o supplicante.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar dar baixa da companhia de zuavos a Pedro Marques Xavier, que prefere servir no corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. as suas ordens para que sejam transferidos do deposito para o quartel do 1º batalhão de guardas nacionaes destacados os guardas mencionados na relação junta.

Dito ao mesmo. — Haja V. Exc. de informar sobre o que pede Ignacio Baptista no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. mandar inspeccionar o guarda nacional da provincia do Piauhy Domingos Pereira Paz, que assim o pede no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. – Faço apresentar a V. Exc. para ser alistado no batalhão de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra o guarda do batalhão n. 18 de infantaria do municipio de Nazareth José Pereira da Silva, que se acha pago de soldo até 16 do corrente.

Dito ao mesmo. — Mande V. Exc. iliminar do 1º batalhão de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra o guarda do 4º batalhão de infantaria do municipio do Recife Francisco José Cabral, que, segundo o seu officio n. 1560 de 13 do corrente, foi julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Visto que segundo o seu officio n. 1564 de 14 do corrente foram em inspecção de saude considerados incapazes do serviço de destacamento, para que estavam designados os guardas do batalhão n. 12 de infantaria do municipio de Goianna Antonio Francisco de Lima, e Manoel Joaquim de Santa Anna do batalhão n. 26 da mesma arma e do municipio do Bonito Celistino José da Silva e do batalhão n, 39 do municipio do Cabo Belisario de Araujo, mande V. Exc. ilimina-los do 1º batalhão de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra.

Dito ao mesmo. — Informe V. Exc. acerca do que pede no incluso requerimento o guarda do 4º batalhão de infantaria Raphael Archanjo Fortunato, juntando o termo de inspecção a que deve ser sujeito o supplicante.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. mandar inspeccionar o guarda do 2º batalhão de infantaria deste municipio José Francisco do Carmo, sobre que versam os inclusos papeis : informando com o que lhe constar acerca desse guarda.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar alistar no 5º corpo de voluntarios da patria os cidadãos constantes da inclusa relação.

Relação a que se refere o officio supra.

Manoel João da China.
José Alexandre da Silva.
Manoel Albino.
Manoel Vianna.
Alexandrino Carlos Maia.
Thomaz Bassich.

Dito ao mesmo.— Mande V. Exc. desligar do 5º corpo de voluntarios da patria, afim de poder seguir para a Parahiba a Antonio Joaquim José Lins, que assentou praça com destino ao corpo de voluntarios, que se está organisando naquella provincia.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar alistar no 3º corpo de voluntarios da patria, a José Martins de Oliveira.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Expeça V. S. as suas ordens para que se recolha ao respectivo quartel os soldados de policia, que servem de ordenanças as diversas autoridades, e que estão ao serviço dessa repartição, exceptuando-se unicamente os que estão occupados no trabalho da escripturação como collaboradores.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto inclusa, em duplicata, a conta na importancia de 605$735, da despeza feita pelo arsenal de marinha com a baleeira que se mandou construir para os serviços da repartição de saude do porto e de registro do mesmo, afim de que V. S. faça indemnisar o ministerio da marinha daquella quantia, devendo como resolveu o Exm. Sr. ministro do imperio, em aviso de 18 de julho ultimo, carregada metade da referida despeza a este ministerio e a outra metade ao da justiça. —Communicou-se ao director do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo. — Respondendo ao officio, que V. S. me dirigio em 16 do corrente sob n. 683, tenho a dizer, que pode mandar pagar, sob minha responsabilidade, visto não haver credito para esse fim, a quantia de 65$700, que se esta a dever ao corneta do batalhão n. 26 de infantaria da guarda nacional do municipio do Bonito João José Damasceno, proveniente de seus vencimentos relativos ao exercicio proximo findo de 1864 a 1865 em liquidação.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos relativos a primeira quinzena deste mez das praças alistadas no 3º corpo de voluntarios desta provincia.

Dito ao mesmo. — Estando em termos os prets juntos em duplicata, mande V. S. pagar os vencimentos a contar do 1º de junho a 15 de julho deste anno, do destacamento de guardas nacionaes existentes na villa do Cabo.

Dito ao mesmo. —Mande V. S. entregar ao capitão tenente commandante da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha a quantia de 152$267, do pecullo do aprendiz Manoel Anacleto da Silva, que assentou praça no 5º batalhão de voluntarios da patria, afim de ser restituida ao ex aprendiz.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos prets em duplicata que me remetteu o commandante superior interino da comarca do Bonito com officio de 12 do corrente, afim de que não havendo inconveniente mande pagar ao sargento João Francisco Pereira a importancia dos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes que veio da freguezia de Gravatá, escoltando varios recrutas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Recommendo á V. S., que, de conformidade com a sua informação de 16 do corrente sob n. 361, mande dispensar o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, da multa em que incorreu e de que trata o artigo 16 do regulamento de 16 de abril de 1842, por não ter apresentado no consulado provincial no prazo de 30 dias a escriptura pela qual havia comprado a casa terrea n. 24 da rua das Flores, freguezia de Santo Antonio.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de 15 do corrente, sob n. 360, mandar entregar, mediante fiança idonea, ao thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, administradôra da igreja de S. Gonçalo, João Miguel dos Anjos, o conto de réis votado pelo artigo 15 § 5º da lei do orçamento vigente para as obras daquella igreja.

Dito ao mesmo. — Remetto inclusos os prets em duplicata das praças do batalhão n. 39 de infantaria da guarda nacional destacada na villa do Cabo, relativamente ao tempo decorrido de 16 de julho á 31 de agosto deste anno, para que V. S. mande pagar a respectiva importancia ao tenente-coronel commandante daquelle batalhão, João Paulo Carneiro de Souza Bandeira, uma vez que estejam nos termos legaes os respectivos prets.

Dito ao mesmo. — Restituo á V. S. as 3 inclusas contas na importancia de 129$000, proveniente do sustento dos presos pobres da cadeia da villa da Escada, durante os mezes de abril á junho deste anno, tenho a dizer em resposta, que mande pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças sómente a quantia de 124$800 rs., visto que, segundo o parecer da contadoria dessa thesouraria tem de abater-se na mencionada conta a de 4$200, correspondentes aos presos Antonio Francisco dos Santos, Ignacio Manoel Pinto, João Felix de Souza e Manoel Antonio de Jesus, este por ser recruta e aquelles por estarem soltos, o 1º desde 5 até 11, o 2º de 11 a 18 e o 3º de 10 a 11, tudo do mez de maio proximo findo.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. pagar a Antonio José Duarte Coimbra, emprezario do theatro de Santa Isabel, como pede no incluso requerimento, a segunda e ultima prestação do subsidio de 8:000$ rs., marcado no § 2º do artigo 16 da lei provincial n. 635, e correspondente ao 3º anno do seu contracto celebrado em 8 de outubro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo. — Tomando em consideração o que expoz o chefe de policia em officio de 16 do corrente, sob n. 1384, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, para que pela collectoria de Goianna sejam pagos, á contar de 15 de agosto ultimo, e em vista dos competentes prets, os vencimentos dos destacamentos de guardas nacionaes existentes naquella comarca.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Ao arrematante da obra da conclusão da primeira parte do raio de leste da casa de detenção, mande V. S. pagar, em vista do competente certificado, a quantia de 13:035$000, correspondente á segunda prestação a que tem elle direito, por haver feito dous terços daquella obra, segundo consta de officio do chefe da repartição das obras publicas, datado de 16 do corrente, e sob n. 301.— Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo. — Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, a quantia de 73$200 rs., despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Brejo, durante os mezes de julho e Agosto deste anno, como se vê das inclusas contas, que para isso me foram remettidas pelo chefe de policia, com officio de 12 do corrente, sob n. 1350.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou o chefe da repartição das obras publicas, em officio de 16 do corrente, sob n. 302, recommendo á V. S., que mande pôr em hasta publica as pedras de cantaria, que se acham juntas ao arco da Conceição, visto não ter aquella repartição precisão de taes pedras, que foram avaliadas em 130$000.—Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Concedo a autorisação que V. S. sollicitou em seu officio n. 312 de 12 do corrente, para augmentar o destacamento do districto de Jaboatão com 3 praças, as quaes devem destacar nas barreiras de Morenos, Jaboatão e Tapacurá.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. postar uma guarda de honra em frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares no dia 24 do corrente as 10 horas da manhãa para assistir aos actos da festa de Nossa Senhora da Escada, que alli tem de celebrar-se naquelle dia.

Dito ao mesmo.—Sciente do patriotico offerecimento que, segundo o officio annexo em original ao de V. S. de 28 de agosto ultimo, sob n. 271, fez o tenente-coronel commandante do 3º batalhão de reserva João Valentim Villela para ir tomar parte na guerra, que sustenta o paiz contra a Republica do Paraguay, recommendo a V. S. que em meu nome louve o mesmo tenente-coronel por essa prova dos seus sentimentos de patriotismo e adhesão a causa da patria, significando-lhe ao mesmo tempo que opportunamente será aproveitado o seu offerecimento.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Barreiros e Agua Preta.—Remetto incluso o requerimento em que o guarda do batalhão n. 46 de infantaria do municipio de Agua Preta Antonio de Albuquerque Mello, pede ser eliminado da lista dos guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra, afim de que V. S. lhe defira como fôr justo, fazendo logo substitui-lo por outro guarda no caso de que o julgue incapaz do serviço. E tornando-se ja digno de reparo a falta dos contingentes que tem de dar os corpos daquelle municipio e do de Barreiros, para esse serviço ainda uma vez o exijo desse commando superior, certo de que envidará seriamente todos os seus recursos para que sejam cumpridas as ordens do governo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro.—Em vista da sua informação datada de 10 de agosto ultimo, e dos documentos com que o guarda do batalhão n. 22 de infantaria desse municipio Antonio Henriques de Souza, instruio o seu requerimento, resolvi dispensa-lo do serviço da guerra para que foi designado, visto que é considerado incapaz desse serviço : o que communico a V. S. para que mandando designar com urgencia outro guarda em substituição áquelle, providencie convenientemente, afim de que sejam designados homens robustos e sãos, que não possam allegar isenção.

Dito ao commandante do corpo de policia.—O soldado do corpo sob seu commando Francisco José de Souza, sobre que versa o seu officio n. 866 desta data, é o guarda do batalhão n. 43 de infantaria Francisco Antonio do Carmo Souza, a que allude o meu officio de 16 deste mez ; cumpre portanto que V. S. mande dar-lhe baixa como ja ordenei.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar no corpo sob seu commando, se fôr julgado apto para isso em inspecção de saúde, o paisano Manoel Pereira, que se offereceu para esse fim.

Dito ao mesmo. – Mande V. S. assentar praça no corpo sob seu commando a Thomaz Gomes, que lhe será apresentado por parte do marechal commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. assentar praça no corpo sob seu commando a Pedro Marques Xavier, que se offereceu para servir no mesmo corpo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em observação o soldado Manoel Locario dos Anjos, que se acha alistado no corpo sob seu commando com o nome de Manoel dos Anjos, afim de verificar se com effeito soffre de epelipsia e de outras molestias que allega o respectivo pai no requerimento sobre que versa a sua informação n. 856 de 16 do corrente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. inspeccionar, se ainda o não tiver sido, o soldado do corpo sob seu commando João Antonio, como pede a mãi deste no incluso requerimento.

Dito ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover a compra dos objectos inclusive madeiras mencionadas no officio que me dirigio em 12 do corrente, visto que são necessarias para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de marinha e construcção do transporte de guerra.

Dito á camara municipal de Cimbres.—Não tendo chegado até o presente á secretaria do governo os exemplares das medidas de que trata os officios da camara municipal de Cimbres de 17 de junho e 19 de agosto do anno de 1863 exigidos em circular desta presidencia de 9 de maio daquelle anno, recommendo a mesma camara que me remetta novamente com a possivel brevidade os padrões das referidas medidas que deverá vir não só com declaração da differença que tiverem das dos outros municipios e em que, como tambem aferidos e com marcas que designem os lugares onde são usados.

Igual *mutatis mutandis* á camara municipal do Cabo, Bom-Conselho, Ouricury, Boa-Vista, Agua-Preta, Ipejuca e Flores.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o parecer da junta de saude, datado de 4 de agosto ultimo, que julgou incapaz do serviço activo o alferes do batalhão n. 24 de infantaria da guarda nacional do municipio da Escada José Antonio de Moura, resolve transferi-lo para a lista de reserva, ficando aggregado ao respectivo 5º batalhão.—Officiou-se neste sentido ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Santo Antão e Escada.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Martinho Lopes Rodrigues, resolve conceder-lhe licença para remetter a Henrique José Vieira da Silva, no presidio de Fernando em algum navio de vela ou em vapor da Companhia Pernambucana, que para alli seguir, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo não podendo, porém, effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mencionado presidio proceda a exame afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Maximiano Francisco Duarte, juiz municipal e de orphãos do termo de Pão d'Alho, resolve prorogar-lhe por mais um mez sem vencimentos a licença que em 16 de agosto proximo findo obteve para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder ao Indio Pedro Corrêa da Motta, autorisação para alistar voluntarios da patria entre os Indios da aldêa da Escada e do Riacho do Matto, e recommenda as autoridades a quem esta for apresentada que lhe prestem sua coadjuvação.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu José Feliciano Machado, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando, no primeiro navio que para alli seguir levando comsigo os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo porém, effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame, afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.
SEDE VACANTE.

NOVAS DISPENSAS MATRIMONIAES.

Chegaram hontem do Rio de Janeiro as petições de dispensas do 1º grão igual da linha lateral, e 2º grão attingente ao 1º de consanguinidade constantes da lista abaixo publicada, e cuja concessão foi autorisada pelo Exm. e Rvm. Sr. internuncio apostolico em data de 4 do corrente. Podem pois ser procuradas em Olinda na secretaria do bispado, e no Recife, em casa do Illm. Sr. conego da capella imperial Francisco José Tavares da Gama, rua da Cruz n. 56.

Olinda, 14 de setembro de 1865.

Conego *Joaquim Ferreira dos Santos*,
Secretario do bispado.

Lista das petições.

José Joaquim de Souza e Florencia Maria de Jesus.
Antonio Firmino da Costa e Maria Francisca de Jesus.
Manoel Antunes Campello e Jovita Antunes Correia.
Vicente Barbosa e Anna Rita da Purificação.
Joaquim Carlos de Mello e Semeana Vieira dos Santos.
Antonio Cavalcanti de Albuquerque e Maria Xavier de Moraes.
Felix José Bezerra e Maria Thereza da Conceição.
Belino José da Silva e Maria Pastora.
Agostinho Lourenço Dias e Delfina Maria de Jesus.
João Gonçalves da Silva e Maria Clara da Encarnação.
João Francisco de Souza e Josepha Maria da Conceição.

Vieram mais as seguintes petições concedidas na mesma data.

Manoel Antonio Gonçalves e Isabel Maria da Conceição.
Francisco Alves de Souza e Antonia Maria de Jesus.
Joaquim Rodrigues de Mello e Petronilla Maria da Penha.
Placido Pereira de Andrade e Antonio Gomes de Andrade.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUC.

PORTO.

27 de agosto de 1865.

Tem-se fallado em ser addiada para o proximo futuro anno a esposição internacional no palacio de crystal portuense em consequencia do *cholera-morbus* existir em alguns portos do mediterraneo. O terrivel viajante asiatico é muito para temer-se, e convém estar contra elle prevenido com boas e razoaveis providencias sanitarias, mas achariamos exagerada a que tivesse por fim addiar agora a festa do trabalho que deve inaugurar-se no dia 18 do proximo setembro.

Está provado pela cruel experiencia de muitos casos que o *cholera* zomba de todas as barreiras que os homens pretendem oppor-lhe na sua marcha destruidora.

E assim parece ter entendido o governo, segundo as noticias hoje recebidas da capital, pois consta que el-rei o Sr. D. Luiz e sua augusta esposa tencionam chegar a esta cidade no dia 16 de setembro para assistirem á abertura solemne da exposição.

Sua alteza o Sr. infante Amadeu de Saboya, irmão de sua magestade a rainha entrou nesta cidade as 5 horas do dia 18 do corrente e regressou no dia seguinte a Lisboa.

Occupou o palacio real da Torre da Marca.

Visitou o palacio de crystal, ouvio missa na capella dedicada a memoria de seu avô Carlos Alberto, e examinou a casa em que morreu aquelle desventurado monarcha.

Sua alteza fez uma rapida visita a igreja da Lapa, ao palacio da Bolsa, á casa da camara municipal a' bibliotheca, as obras da nova alfandega, e varios outros edificios publicos, indo em seguida a Foz.

A casa da Bolsa, os bancos, os consu'ados, a ponte pensil e a camara municipal estavam embandeirados.

A' missa acima referida assistiram a comitiva do principe e varias pessoas que o tinha ido esperar. Foi celebrada pelo Rvd. padre mestre Antonio Peixoto Salgado, antigo capellão do avô de sua alteza.

O principe Amadeu veio acompanhado pelo Sr. Souza Coutinho, ajudante de sua magestade el-rei, o cavalheiro Coba, secretario da legação italiana e varios outros cavalheiros.

Os engenheiros Chelmck e Conceiro, inspectores do caminho de ferro, acompanharam tambem sua alteza.

Nesta cidade acompanharam sua alteza os Srs. governador civil e Paulo Barbosa, vice-consul de Italia.

A guarda de honra, no palacio real, foi feita por uma força de infantaria n. 5 com a respectiva bandeira.

Por decreto de 5 do corrente mez, publicado na folha official de 12, foi dissolvida a camara municipal do concelho do Peso da Regoa com o fundamento de faltarem 972$174 provenientes dos rendimentos ordinarios e 10:301$361 do imposto creado em 1853 para a obra do caes daquella villa, tendo-se verificado, segundo o dizer do dito decreto que para encobrir o desvio desta ultima quantia fez a camara escripturar como despeza 9:477$370; despeza que realmente não foi feita, porque não se encontraram no archivo da camara folhas processadas, ordem ou mandados de pagamentos, documentos ou quitações que justificassem as verbas de despezas lançadas nos livros competentes.

Segundo as informações que temos, e em vista da declaração feita nos jornaes pelo thesoureiro da camara dissolvida, não são verdadeiros os allegados no dito decreto, para o lavramento do qual influio bastante a politica partidaria, porque as ultimas eleições municipaes deixaram em todo o districto de Villa-Real, a cuja circumspecção pertence a villa da Regoa, odios e malquerenças pessoaes que levará muito tempo a extinguir.

Na alludida declaração diz o Sr. Manoel José Oliveira Lemos, thesoureiro da camara, que até a data que escrevia (16 de agosto) ainda ninguem lhe perguntara o que havia a respeito de contas do cofre municipal, e nem fôra ouvido na syndicancia que ao mesmo se fez, porque se o fosse devia e provaria que no cofre não falta quantia ; mostraria ao syndicante um mandado da camara com o recibo competente da quantia de 500 e tantos mil réis que se acha paga legalmente : mostraria as folhas interinas das despezas eventuaes da roda dos expostos, do periodo de 6 mezes, na importandia de 300 e tantos mil réis ; e mostraria mais alguns mandatos de quantias pequenas por elle pagas e que juntas áquellas duas cobririam essa que se diz *faltar ao cofre da camara* !

No respeitante a quantia recebida pelo imposto do caes, parece-nos haver alguma cousa menos regular e mesmo não sabemos de extravio de dinheiros, porque não acreditamos ainda nesta parte o decreto de dissolução.

A este respeito copiaremos textualmente o que diz o thesoureiro da camara :

« Os dinheiros dessa proveniencia não estavam no cofre a meu cargo, nem debaixo da minha responsabilidade, porém é certo que a esse respeito tambem se não diz toda a verdade, porque no cofre algumas quantias entraram e d'alli sahiram por ordens legaes para se empregarem na construcção do caes, e ninguem tambem me perguntou até hoje por esses documentos !

« Os dinheiros do imposto do caes foram em cumprimento de uma portaria do governo depositados no Banco Mercantil, á ordem da presidencia e o livro dos cheques foi, por consequencia, para o poder do presidente, o qual para levantar esses dinheiros não precisava de ordens da camaaa, nem de o fazer saber aos vereadores, porque era sufficiente a sua assignatura em um cheque : e como se póde tornar responsavel uma camara por dinheiros que contra a expressa determinação da lei tiraram da sua administraçao ? Como é que assim se lança um ferrete n'uma corporação respeitavel pelos actos praticados por um de seus membros e de que elles não tem responsabilidade ? De mais, ouviram esse presidente para saberem a razão por que elle assim procedeu ? Provavelmente foi tão ouvido como eu a respeito dos dinheiros do cofre a meu cargo ! ! »

A eleição da nova camara deve effectuar-se proximamente. Determina o codigo administrativo que seja dentro de 30 dias a contar do da dissolução.

Como haviamos previsto, a companhia de seguros Equidade vai liquidar. Assim se resolveu em assembléa geral de accionistas de 23 do corrente. estando presente o conselheiro Antonio José Coelho Lousada, como fiscal do governo junto das companhias anonymas.

Foram nomeados para a commissão liquidataria a direcção que se compunha dos Srs. João Antonio de Miranda Guimarães, Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães e Antonio Domingos de Oliveira Gama e dos accionistas os Srs. João Ribeiro de Mesquita Junior e Eduardo de Mattos.

Para bem orientarmos aos leitores sobre o estado em que se achava a companhia, tomamos para aqui parte do parecer da commissão de exame de contas do anno economico findo em 30 de junho ultimo, e cuja commissão propoz a liquidação agora approvada.

Diz assim :

« Effectivamente, senhores, pelo exame que fizemos na escripturação e documentos respectivos, que achamos regulares e em ordem, formamos nossa convicção sobre a má sorte que espera esta companhia, depois de uma serie de fatalidades, cuja enumeração seria fastidioso e desnecessario passar agora em resenha.

« Além do saldo negativo, que o ultimo balanço nos apresenta de 10:171$783 rs., vemos figurar no activo da companhia 6:445$907 rs. de prestações e juros de accionistas em divida ; 24:368$468 rs. e 22:291$788 rs. de diversos devedores e de premios de seguros para cobrar ; e, finalmente, 12:731$379 rs. de accionistas remissos em conta de liquidação, na conformidade dos arts. 21 e 22 do nosso estatuto, verbas estas sujeitas a deducções que, depois de verificadas, tornarão mais que precario o activo real da companhia. Correremos véo espesso sobre o passado d'ella para não fazer recriminações, aliás justas, mas sem resultado appreciavel para a questão do momento.

« Não deixaremos, porém, de estygmatisar o procedimento de muitos accionistas que, sem attenção aos deveres a que como taes estavam obrigados, recusaram fazer as entradas que a necessidade exigia, e concorreram talvez inconsideradamente para comprometter por esta fórma o credito da companhia, em prejuizo até dos seus proprios interesses.

« Esta recusa de muitos em cumprirem as condições do contrato porque nos tinhamos associado, aggravou o estado difficil dos negocios e precipitou a ruina da companhia em que muitos entraram só para partilhar nos lucros effectivos della, mas não para correrem as eventualidades de uma empreza desta natureza, que nem sempre póde ser de proveito, antes muitas vezes exige pesados sacrificios.

« Não é, pois, possivel permanecer por mais tempo na falsa posição em que nos achamos.

« E' necessario que instituições da natureza desta companhia offereçam uma garantia solida a quem com ellas contrata em bôa fé, e que os proveitos ou prejuizos que d'ahi resultam sejam effectivos e reaes para todos os socios. Infelizmente, senhores, com os elementos que para isto temos e com os que hoje podemos contar, não é possivel continuar, e, nestas circumstancias, é de moralidade, é da dignidade propria de todos nós, proceder sem hesitar a uma liquidação immediata, mas severa, de todos os haveres da companhia Equidade digna, sem duvida, de melhor sorte, mas sem vitalidade para continuar a existir. »

Nesta mesma assembléa approvaram-se as bases para a formação de uma nova companhia de seguros com o capital de mil contos de réis, divididos em mil acções de um conto de réis cada uma, com entrada de 10 por cento ou cem mil réis por acção, sendo 50$ logo depois de constituida a companhia e approvado o estatuto pelo governo, e 50$ no prazo de doze mezes, contados da data da primeira entrada.

A' medida que se fôr recebendo esta entrada, será empregada logo em titulos de divida publica, ou em acções de bancos desta praça. Nenhum accionista poderá ter mais de dez acções e os estatutos serão discutidos e approvados pela assembléa geral de todos os subscriptores.

A caixa de credito e soccorros mutuos da Associação Industrial Portuense teve de receita no 1º semestre do corrente anno 47:008$135 rs. e de despeza 44:853$065 rs., passando por conseguinte ao 2º semestre o saldo de 2:155$070 rs.

No dito periodo prestou soccorros a 165 socios de ambos os sexos na importancia de 1:091$625.

Emprestou sobre 830 penhores a quantia de.... 30:030$575. Recebeu por 167 acções subscriptas 9:600$, e por depositos diversos 10:374$600. O fundo augmentou 8:25$270.

Os latoeiros portuenses dirigiram uma representação ao governo em consequencia da resolução do conselho geral das alfandegas, que julgou as varetas de junco como peças separadas para armações de chapeos de chuva ou de sol sujeitas ao direito 1$760 rs. por cada kilogramma.

Pretendem os requerentes que as ditas varetas de junco, apezar de imprimido e tingido, continue a ser considerado como materia prima, porque desta classificação, pelo diminuto direito que paga o junco assim affeiçoado, veio o grande incremento que no Porto tem tomado ultimamente o fabrico e a venda dos guarda-chuvas com armação dessa natureza.

Cremos que a representação dos latoeiros será favoravelmente deferida, porque ninguem lucra com a interpretação dada agora pelo conselho geral das alfandegas ao artigo da pauta sobre o assumpto sujeito.

Perdem os latoeiros que se dedicam exclusivamente ao negocio dos guarda-chuvas, porque teriam de fechar as suas lojas ou procurar nova industria, e com elles perderiam tambem os operarios que trabalham diariamente nas suas officinas, e fóra destas grande numero de pessoas que se occupam no fabrico de panninhos, as costureiras, torneiros de madeira e osso, etc.

Perdem os consumidores destes chapeos de chuva porque se veriam na necessidade de os pagarem por maior preço, ou antes recorrerem aos chapeos de chuva de seda com armação feita no estrangeiro. O excesso no preço, por insignificante como devia ser de certo convidaria a troca.

Não lucra ninguem porque em Portugal não ha operarios que se occupem a dar ao junco a preparação que trazem as varetas importadas do estrangeiro, e cujo augmento de direito deu assumpto á representação de que temos tratado.

A questão entre o banco Mercantil e o seu agente em Pernambuco o Sr. José Joaquim da Costa Maia, por causa de umas letras por elle tomadas por conta do banco em que figurava como saccador A. B. Cuervo, de Pernambuco, contra Rizo, Son & C. de Londres, hoje fallidos, vai ser levada aos tribunaes brasileiros.

Actualmente anda inspeccionando as alfandegas de segunda classe na provincia do Minho o Sr. Antonio José Duarte Nazareth, empregado da alfandega da capital e cavalheiro bem conhecido no Rio de Janeiro, para onde foi em commissão do governo por occasião de ser chamado a Lisboa o Sr. barão de Moreira, para responder pelos seus actos na qualidade de consul de Portugal na côrte do Brasil.

O reverendo Carlos Mikoszewski, conego polaco de que fallamos na antecedente missiva, tem celebrado missas em differentes igrejas desta cidade, colhendo por essa occasião bastantes donativos pecuniarios. Na igreja da Trindade o producto das esmolas elevou-se a 73$.

O regulamento das rodas que principiou a vigorar em janeiro do corrente anno, no districto administrativo do Porto, tem dado resultados satisfatorios no sentido de difficultar as exposições. Nos sete mezes decorridos entraram na roda dos expostos desta cidade 302 creanças, tendo em igual periodo do anno passado entrado 640.

Registrando na anterior missiva o suicidio de uma rapariga que se precipitou do muro das Virtudes ; dissemos que ignoravamos quem era, porque ninguem que vio o seu cadaver a conhecera. Hoje, sabe-se que a infeliz se chamava Maria da Conceição, era engeitada e teria 20 annos. Estava a servir em uma casa desta cidade, e pedindo licença para ir buscar umas botinas que tinha a concertar, sahio, mas em lugar de seguir caminho da loja do sapateiro, tomou o que havia escolhido para se dar á morte.

Amores mal correspondidos e a obscuridade do seu nascimento parece terem sido as causas que levaram a infeliz rapariga a pôr termo á vida.

No dia 15 teve lugar a festividade de Nossa Senhora do Pilar com a costumada festa de igreja e arraial. A festa da Senhora perdeu muito do luzimento e grandeza religiosa com que era feita no tempo em que o mosteiro se achava occupado pelos seus naturaes possuidores, mas ganhou pela celeridade que ficou tendo a Serra do Pilar depois do memoravel cerco do Porto em 1832.

A concurrencia foi extraordinaria desde o amanhecer ao intardecer.

Calcula-se de 26 a 30 mil as pessoas que visitaram aquelle local.

Em Vianna do Minho effectuou-se tambem no dia 15 a romaria e feira de Nossa Senhora da Agonia. Houve o costumado fogo de vista, e numerosa concurrencia.

Ainda neste dia houve para os lados de Penafiel a romagem de Nossa Senhora Apparecida, e como excepção á regra geral, deram-se desordens das quaes resultaram alguns ferimentos.

O arcebispo de Braga ordenou um regulamento para o toque de sinos nas igrejas da sua diocese, pondo assim termo ao abuso que havia de tocarem os sinos a toda a hora e por muitas vezes dias inteiros. Nas exequias ou officios anniversarios, haverá dous dobres, o primeiro annunciando o funeral e o segundo durante a missa ou responsorios finaes. Os dobres ou signaes por occasião do finamento de qualquer pessoa adulta ficam tambem reduzidos a dous, sendo o primeiro para annuncio do fallecimento, e o segundo na occasião do enterro e officios de sepultura.

Em nenhum dos referidos casos poderão os dobres exceder a oito minutos. Na vespera e dia dos Fieis de Deus podem os dobres, que não excederão a quatro, ser de dez minutos. Para festividades estabeleceram-se seis minutos para cada repique, não se marcando quantos se deveriam tocar.

No dia em que escreviamos a nossa ultima missiva dava-se á sepultura, pela volta do meio dia, no cemiterio do Prado do Repouso o cadaver do general o Sr. Fracisco Xavier Ferreira. Foi militar valente e honrado, e homem que bem lhe quadra o velho annexim—de antes quebrar do que torcer. Accumulou por muitos annos o commando da 3ª e 4ª divisões militares, tendo o seu quartel general nesta cidade. Em consequencia dos seus graves padecimentos tinha sido o anno passado exonerado do commando da 4ª divisão e nomeado, se bem nos recordamos, vogal do supremo conselho de justiça militar. Era condecorado com as medalhas da guerra peninsular e a hespanhola de Victoria e possuia as commendas da Torre e Espada, da Conceição de Villa Viçosa, de S. Bento de Aviz e de Carlos III de Hespanha.

Institue por sua universal herdeira sua filha a Sra. D. Wtelinda Xavier de Glocester Ferreira, que se recolheu poucos dias depois da morte de seu pai ao convento das freiras de Santa Clara, desta cidade.

Por disposição testamentaria ordenou o general Ferreira que desejava ser sepultado no cemiterio do Repouso, sem honras militares nem apparato de qualidade alguma, devendo o caixão sómente forrado de baeta, e sem galão de ouro, prata ou sêda, ser conduzido á mão por oito soldados, dous de cada corpo da guarnição, gratificando-se cada um com 2$500. Não quiz eça nem armação na capella, e que simplesmente se rezasse o responso de sepultura. Que ao parocho, se fosse a pé, se dessem 9$, e indo a carruagem 4$500.

Falleceram, nesta cidade, D. Eduardo Rodrigues Pons, emigrado hespanhol, muito considerado pertencente ao partido democratico, e o Sr. Manoel José Ribeiro Guimarães, commerciante e em Guimarães o Sr. Vicente Machado Pinheiro de Mello, cavalleiro muito respeitavel e estimado em todo o districto de Braga. Era pai do Sr. visconde de Pindella.

O rendimento das tres primeiras alfandegas do reino foi no mez de julho ultimo o seguinte :

Alfandega..........	433:991$229
Dita do Porto..........	272:335$517
Dita da municipal de Lisboa..........	100:574$245
Total.......	806:900$991

Desde a abolição do monopolio do tabaco tem-se elevado muito o rendimento da alfandega de Lisboa, ao passo que na do Porto a receita daquelle importante artigo entra em quantia comparativamente insignificante.

No rendimento acima notado vai incluido a alfandega de Lisboa o despacho do tabaco que produzio 212.351$363, e á do Porto 7:652$530.

Desde janeiro até julho inclusive tem rendido o importe do tabaco nas duas citadas alfandegas 1,889:777$291.

A telegraphia electrica rendeu em todo o reino no 1º semestre do corrente anno 12:362$450.

Cambios sobre Londres 90 d. d. e 90 d. v. 53 ¼ a 53 ¾, sobre Paris 540 por 3 fr. a 90 d., sobre Hamburgo 47 ¾ nominal.

A galera *Castro II*, que abaixo incluimos no registro maritimo, entrada no Douro em 23, tendo demandado a barra no dia antecedente, e quasi ao entrar nella, falseou ao virar de bordo, sendo necessario lançar immediatamente ferro para suster o impeto do navio, e evitar que o mar a arrojasse á praia. O vapor de reboque *Mendes Leal* foi em seu soccorro, e auxiliado por algumas catraias conseguio safar a galera que, sem avaria, se fez ao mar por ja não ter maré para entrar nesse dia.

— Abriram termo de carga em 16 de agosto a galera *Saudade* para o Rio de Janeiro e a barca *Ventura* para Gôa, pelo Rio de Janeiro.

Entraram :—em 12 a barca *Annibal*, de Pernambuco, e o palhabote *Dorval* da Bahia ; em 13 a barca *S. João* de Pernambuco ; em 17 a barca *Lima I*, em 22 a barca *Adelaide*, e em 23 a galera *Castro* todos tres do Rio de Janeiro, por Lisboa.

Sahiram :—em 15 o patacho *Marcial* para o Rio Grande do Sul; em 16 a barca *Despique II* para o Rio de Janeiro; em 18 a galera *Maria*, para o Rio de Janeiro; em 21 a barca *Favorita*, para o dito porto.

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

10 de setembro de 1865.

Nenhum facto notavel e de maior importancia tem-se dado nesta capital, que posa prender a attenção publica desde a chegada do ultimo paquete á deste que agora segue para o sul.

As noticias que nos tem vindo da nossa guerra com o Paraguay e a invasão da cidade de Uruguayana, tem causado extremo pesar a todos quantos desejam a gloria e a paz do Brasil, e Deus queira que este acontecimento seja antes motivado pela necessidade estrategica da guerra, do que por faltas militares ou em consequencia da pequenez de nossas forças.

Todos fazem aqui votos pela victoria de nossas armas, mas infelizmente do escripto apenas vemos que se acha na defensiva e sem maior movimento para uma acção que possa animar o procegimento e solução a favor da causa pela qual o Brasil faz tantos sacrificios.

As noticias do sul supera já algumas dellas eram sabidas aqui com a chegada da curveta a vapor *Estephania*, que surgio no nosso porto no dia 28 do mez findo, por conseguinte o *Galgo* apenas adiantou a entrada pelos Paraguayos em Uruguayana, que já era prevista.

Por fallar na curveta *Estephania*, aqui esteve este vaso de guerra portuguez, doze dias, partindo hontem de madrugada para Lisboa.

Durante sua demora o navio não só foi visitado pelas principaes autoridades da provincia, mas muito concorrido por grande numero de Portuguezes.

Diversos membros do corpo do commercio portuguez reuniram-se em commissão e manifestaram á officialidade o seu contentamento por verem neste porto um vaso de guerra portuguez, depois de 28 annos que aqui esteve o ultimo de nome *Villa Flôr*.

Em consequencia d'isto houve um passeio maritimo a bordo do vapor *Tapajós* da companhia do Amazonas no dia 6 do corrente, ao qual concorreram grande numero de familias, as principaes autoridades a officialidade da *Estephania* grande numero de nacionaes e estrangeiros. O vapor subio o rio até Jaguary e ao passar defronte do Castello

ás 9 horas da manhãa, foi saudado com uma salva de 21 tiros á qual correspondeu a corveta com outra e gente nas vergas.

Este festejo que foi variado com um almoço, grande numero de saúdes, musicas e dança durante a viagem do vapor, veio a findar as 3 horas da tarde quando se retiraram os convidados. Este festejo no mar foi dirigido pelos negociantes Gaudencio da Costa Pereira, Caetano Ribeiro, Dr. Roberto Rodrigues, e Guilherme Koping.

A 8 do corrente tambem teve logar um almoço por varios Portuguezes na chacara do negociante Joaquim Francisco Fernandes pelo mesmo motivo aos officiaes da dita corveta, ao qual assistiram da mesma sorte varias autoridades, senhoras e cavalheiros desta cidade, terminando pelas 3 horas da tarde, depois de muitos brindes, musica e dansa que nessa occasião houve.

Na noite de 7 do corrente o Dr. Moreira, consul portuguez, reunindo algumas pessoas de sua convivencia, deu um concerto dansante ao commandante e officiaes do dito navio; estiveram presentes muitos amadores e cultivadores da musica, achando-se entre elles o distinto rabequista Muniz Barreto, que por tres vezes fez ouvir a maestria com que desempenha no seu instrumento.

Além da concurrencia e do bom serviço que teve, foi um divertimento mui agradavel e variado, isento de maior etiqueta e formalidade, por que foi puramente particular e sem caracter official, entretanto tudo correu perfeitamente tanto para os cavalleiros como para as senhoras que a elle assistiram, vindo a terminar pelas 4 horas da madrugada.

Notou-se que em nenhuma destas manifestações pela chegada da *Estephania* compareceu o consul geral Dr. José Henrique Ferreira, no entanto é real que para todas foi elle convidado, por meio das commissões nomeadas para dirigir os festejos de 6 e 8 do corrente, constando mesmo que tendo aceitado os convites, depois declarava que não podia comparecer por motivos especiaes, que deu as mesmas commissões.

O facto é que, segundo consta houve correspondencia epistolar entre o consul geral e as commissões, sabendo-se ao certo que elle não foi a nenhum dos festejos, e nem mesmo ao do seu collega Dr. Moreira, tanto mais quanto o divertimento deste era simplesmente particular, além de não ter querido morar em terra, pois é fóra de duvida que o consul d'aqui fôra buscar a bordo para o hospedar em sua casa.

Mais tarde saberemos o motivo de semelhante proceder.

Do commercio nada ha de notavel; falla-se que a linha de paquetes norte americanos, cujos navios deviam sahir de New-York em principios do mez corrente, ainda não foi definitivamente encorporada.

Isto já é máo para a realidade dos offerecimentos que se faziam para que tivessemos mensalmente a regularidade e promptidão das relações commerciaes entre este porto e a America do Norte.

Os navios neste porto são os seguintes:

Lugre nacional *Emilia*, arribada com agua aberta.
Hyate nacional *Progresso*.
Lugre portuguez *Belém*.
Barca portugueza *Nova Cintra*.
Idem idem *Ligeira*.
Idem idem *Amazonas*.
Brigue idem *Marquez Santa Cruz*.
Barca franceza *Occidente*.
Brigue francez *Beaupeau*.
Brigue inglez *Aracaty*.
Patacho sueco *Jarl*.
Vapor nacional *Galgo*, parte para o sul ás 10 horas da noite.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Por communicações, vindas ante-hontem do Ceará, consta ter-se perdido, na barra do Acaracú, a escuna brasileira *Ernestina*, pertencente a esta nossa praça. Mentindo tres vezes em virar quando alli navegava, bateu sobre pedras e dahi resultou fazer agua, que obrigou a tripolação a encalha-la.

— Da cidade da Victoria recebemos a seguinte noticia:

« No dia 16 do corrente perante uma multidão reunida na praça da feira na cidade da Victoria, a voluntaria da patria D. Mariana Amalia do Rego Barreto recitou uma allocução excitando o patriotismo popular e convidando seus patricios a seguir ao campo da batalha.

« A voluntaria apresentou-se vestida de saiote de casemira amarella orlado de uma barra verde, fardeta azul ferrete com vistas de azul claro, abotoadura amarella, bonet de iguaes côres, calça branca e botinas, trazendo nos dous braços duas estrellas de ouro. Foi acompanhada pelas autoridades civis e militares, ao lado do coronel chefe de estado-maior da guarda nacional José Cavalcanti Ferraz de Azevedo

« Acompanhava-a tambem uma banda de musica militar, e foi saudada por numerosos vivas e muitas girandolas de foguetes.

« Logo depois da tal allocução appareceram muitos voluntarios, e o seu numero vai crescendo, de modo que no dia 18 chegava a 28.

« Consta que o filho do coronel Ferraz se alistara como voluntario da patria, dando assim um bello exemplo de patriotismo.

« Consta tambem que o tenente-coronel Mariano já tem aquartelado em Gamelleira cento e tantas praças de guarda nacional voluntarios, comprehendo-se neste numero 50 apresentados pelo tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira. »

— O vapor *Galgo* rebocou do canal de S. Roque para o Rio Grande do Norte o brigue francez *Caroline*, que tendo galgado o arrecife, perdera o leme e estava quasi a sossobrar não só pela má posição, como por se não querer a tripolação prestar á manobra precisa.

— Vieram á bordo do *Galgo* dos portos do norte 359 praças, sendo: 238 da guarda nacional, 94 officiaes que se vão reunir á seus corpos no sul.

— Na errata que publicamos hontem sobre uma poesia com as iniciaes J. S. Rego Junior, onde diz —Do mundo que zomba do amor cronimos— deve ler-se - Do mundo que zomba do amor criminoso; e onde diz—Passemos os dias de enlevo e de sogo —deve ler-se — Passemos os dias de enlevo e de goso.

— Amanhãa se extrahirá a 2ª parte da 4ª loteria da matriz de Santo Amaro de Jaboatão (32ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— Relação de todas as prisões decretadas pelo juizo da diligencia do primeiro districto do termo da cidade do Recife, e os motivos das mesmas; desde o 1º de janeiro de 1864 ao ultimo de agosto de 1865:

NUMERO DAS PRISÕES	MOTIVO DAS PRISÕES
44	Averiguações em diversos crimes.
1	Condemnado em termo extranho.
101	Correcção por diversos motivos.
6	Custodia.
1	Damno em objecto, propriedade de particular.
1	Damno em objecto que presta utilidade publica.
2	Destruição de edificio publico.
1	Desobediencia.
17	Disturbios.
18	Desertores.
8	Embriaguez.
28	Escravos fugidos.
9	Escravos a requisição dos senhores.
1	Escravo a requisição de depositario.
1	Estupro.
2	Estellionato.
2	Falta de serviço na guarda nacional.
13	Ferimentos e offensas physicas leves.
7	Ferimentos e offensas physicas graves.
8	Furto.
4	Furto de escravos.
1	Guarda nacional designado para o serviço da guerra.
25	Infracções de posturas.
23	Infracções do regulamento da estrada de ferro.
3	Infracções de regulamento militar.
8	Injurias verbaes e insultos contra particulares.
1	Injurias verbaes contra funccionario publico.
1	Instrumento para roubar.
5	Jogos prohibidos.
2	Moeda falsa.
10	De morte.
3	Peculato.
1	Pronunciado pela subdelegacia de Santo Antonio.
75	Recrutas.
14	Roubo.
2	Roubo com incendio.
1	Tentativa de stellionato.
3	Tentativa de morte.
3	Tentativa de rapto.
1	Uso de armas defezas.
2	Vagabundos.
459	Total das prisões.

Recife, 18 de setembro de 1865.—O delegado, *Luiz de Albuquerque Martins Pereira*.

— Os Srs. capitão David Barbosa de Souza Ferraz, professor publico Antonio Estanislao de Carvalho, proprietario Luiz José Corrêa de Sá, negociantes Nuno Bezerra Junior, Francisco Antonio de Araujo, Theotonio Fernandes de Sampaio, Manoel Joaquim Martins, José Martins do Nascimento Araujo, Pantaleão Beltrão de Araujo, Luiz Pereira Pinto e José Cesario de Araujo, lavrador, Manoel Vicente Jurema, escrivães Francisco José Rodrigues Rosas e Tito dos Passos Almeida Rosas, criador Cyrillo Gomes de Araujo, Minervino Gomes Corrêa de Sá, Joaquim Antonio Teixeira, José de Oliveira dos Santos, Francisco Carlos de Andrade, João de Deus Santa Rosa de Viterbo, Josué Vieira do Nascimento, João Baptista de Vasconcellos, Francisco dos Passos Baptista, Manoel Xavier dos Santos e José Francisco de Barros, moradores na villa de Tacaratú, acabam de offerecer a S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia os seus serviços em auxilio das autoridades policiaes e judiciarias daquelle termo.

O concurso destes cidadãos para o bom desempenho de quaesquer diligencias relativas á prevenção e repressão dos crimes é por certo muito valioso na presente quadra; e S. Exc. aceitando semelhante offerecimento, mandou agradecer e louvar por tal acto aos referidos cidadãos; aos quaes são effectivamente devidos taes elogios pela prestimosidade de que assim dão cópia, não duvidando abandonar os seus commodos em serviço ás necessidades da communhão, quando ellas urgem por isto.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 20 de setembro de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 19 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Ananias de Paula Souza Teixeira, Manoel de Souza Carneiro e João, escravo de Joaquim de tal, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel Geminiano da Rocha, para recruta.

O chefe da 2ª sessão,
J. G. de Mesquita.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 19 de setembro de 1865.—Existiam 338, entraram 4, sahiram 11, existem 371; a saber: Nacionaes 274, mulheres 6, estrangeiros 21, mulheres 4, escravos 62, escravas 4; total 371.

Allimentados a custa dos cofres publicos 187.

COMMUNICADOS.

Não ha lealdade em estar eu discutindo sob a minha assignatura, e o Sr. *Imparcial* sob o anonymo. Este procedimento, e alguns topicos do seu communicado de hoje tiram-me o prazer de continuar a responder-lhe, e mais de espaço.

Entretanto agradeço muito ao *Sr. Imparcial* o abrir-me opportunidade para dizer o seguinte:

Abstendo-me *actualmente* de angariar voluntarios faço apenas pautar o meu procedimento pelo que *outr'ora* aqui teve S. Exc. o Sr. Marquez de Olinda, actual ministro do imperio e presidente do conselho de ministros.

A commissão nomeada pelo Sr. Dr. Castello Branco para, no termo de Serinhãem, agenciar voluntarios deliberou fazer uma reunião magna, para a qual deveriam convidar S. Exc., cuja palavra, se fazendo ahi ouvir, necessariamente produziria effeito magnifico. Antes que a commissão fosse cumprir essa deliberação, precedeu-a um dos seus membros, o qual dizendo ao Sr. Marquez que breve lá voltaria áquelle fim, S. Exc. respondeu-lhe, um tanto enfadado, « que nada tinha com voluntarios, e que para tal escusava lá ir commissão alguma etc., etc., pelo que a commissão mudou de proposito.

A's reuniões que o Exm. Sr. Castello Branco fez para tratar desse mesmo assumpto — voluntarios —o nobre Marquez, igualmente se absteve de comparecer.

Não sei como aquillo em que S. Exc. foi virtude e lhe mereceu a presidencia do conselho de ministros, seja em mim crime, e me mereça a *demissão* de deputado.

E depois, ninguem ha que diga ser o nobre Marquez *indifferente* á guerra, *maxime* naquelle tempo, em que as nossas armas não contavam os triumphos actualmente obtidos; ao contrario S. Exc. compenetrou-se tanto dos sacrificios á ella inherentes, que *chorou* em ambas as camaras quando, annunciando o seu programma, mencionou o facto de correrem de todos os pontos do imperio *voluntarios*, para tomarem parte na guerra.

Os exemplos do alto são sempre efficazes.

O Sr. major José Rodrigues de Moraes, logo que lhe chegou ao conhecimento o appello que o Exm. Sr. Dr. Castello Branco fez á provincia, partio de Tacaratú *exponta sua*, afim de entender-se com aquelle Exm. Sr. a respeito de um batalhão de voluntarios, que alli se propunha organisar. Entretanto, ao passo que S. S. aproximava-se desta cidade choviam-lhe cartas das altas personagens ligueiras, deputados, barões (presentes e futuro) ex-presidentes etc., instando com o mesmo major que *voltasse*, e que *não viesse fazer* ao governo *tal offerecimento*!

Estava o Sr. major muito perto da cidade; e por isto, e por que se achava dominado daquella patriotica idéa, não attendeu áquellas cartas.

Chegado a esta cidade ei-los os *mesmos* que tentaram dissuadir o Sr. major de tal proposito, cercando-o constantemente, correndo acima e abaixo para lhe *facilitarem* sua pretenção, affectando, finalmente, serem seus inspiradores, e principaes interessados em um feito de tanto patriotismo. Até o Exm. Sr. Sr. Marquez de Olinda andou sériamente empenhado nisto.

Afinal, a solução dependeu de uma pequena fiança, perante a thesouraria da fazenda. Aqui foi o desenlace da comedia! Esgueirou-se cada um por seu canto, e ficou o Sr. major Rodrigues *in albis*, reconhecendo que esses afanosos patriotas só haviam fallado a verdade nas cartas em que *instantemente dissuadiam no* de organisar corpos de voluntarios.

Acham-se nesta cidade pessoas vindas de Tacaratú, que podem informar a respeito.

Ora, é evidente que, quando o nobre Sr. Marquez de Olinda houver de cumprir os eu decreto, em que almoedou o aliciamento de voluntarios etc., não ficarão sem a devida recompensa esses que souberam, na representação daquella torpe farça, que aliás repetem constantemente, manter sempre firme *a natural gravidade* Entendi dever confessar logo a minha culpa para não ser ao depois victima innocente d'alguma dignitaria.

E' facto repetido em muitos numeros do *Diario de Pernambuco*, e sabe-o toda a provincia que, apenas o recrutamento — mesmo para voluntarios, policia e guardas nacionaes— estendeu-se, fóra da cidade, até sobre os cégos, doudos, aleijados, casados etc., todos os que, por meios brandos ou compulsorios, podiam tomar parte na guerra procuraram homisio nos engenhos das influencias do dia, onde trabalham a troco da immunidade que ahi encontram. Isto posto, é claro que, para aquelles se prestarem a tomar parte na guerra, são improficuos os meios lembrados pelo *Sr. Imparcial*

Fica o mais adiado para a camara, se lá chegar.

Recife, 19 de setembro de 1865.

José Leandro de Godoy e Vasconcellos.

Da audiencia de 31 de agosto proximo passado do juizo municipal do Cabo, em que se requereu ao mui digno juiz a prisão de uma pessoa que *mal procedia* nessa audiencia, no meio de grande confusão, o juiz sem a nada attender, foi-se a correr pela porta a fóra a gritar *estou coacto*, deixando assim de fazer effectiva a prisão requerida. Na audiencia, porém, de 14 do mez corrente, quiz ostentar valentia e caracter inexoravel ou talvez vingativo; e por isso começou a indeferir todas as petições por mim feitas, ou a mandar ao escrivão informar, quando o seu despacho não era—nos autos por linha;—alem disso o muito *attencioso escrivão Araujo* sempre tinha uma duvida a apresentar, como por exemplo se vê no documento junto sob n. 1.

Acabada essa audiencia, 12 minutos antes das 3 horas da tarde, o muito illustrado e integro juiz guardou no bolso das *calças* a petição que se vê no documento citado, depois de have-la mostrado á diversas pessoas, tendo no entretanto mandado á casa buscar por um official de justiça os codigos do processo e penal, os quaes leu durante todo o tempo que levou o termo de um exame de firma, conservando sempre á porta dous officiaes do juizo, talvez para o fim de mandar *prender-me* se descobrisse *alguma cousa* nos taes codigos. Depois que vi esse novo destino a' *petição referida*, dirigi-me ao muito respeitavel e illustrado juiz e muito attenciosamente pedi-lhe a *petição despachada*, porque já eram horas de passar o trem da via ferrea, e eu não podia ficar no Cabo. Então, em um desses accessos proprios dos altos personagens, o Sr. juiz bacharel Maximino Ribeiro de Aguiar Montarroyos, fez estremecer a mesa junto [illegible] com um estrondoso murro, e disse [illegible] estroadora: *a seu tempo darei*, [illegible] *quem sou e impor-lhe o rigor da lei!* [illegible] da audiencia!

Que bello proceder de um juiz! Se o Brazil sempre os tivesse, a justiça triumpharia da chicana! E em agradecimento, offereço a sua consideração o documento sob n. 2.

Eu não temo arremesso; cumpri o meu dever, e continuo no mesmo empenho.

Amanhãa achar-me-hei de novo em audiencia no mesmo lugar, afim de propor uma acção de suspeição, já que o Sr. juiz não se quiz averbar de suspeito depois do que havemos dito, o que se elle fizesse teria dado a melhor prova de sua rectidão e consciencia.

Recife, 20 de setembro de 1865.

Vicente Licinio da Costa Campello.

DOCUMENTO N. 1.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo do Cabo.—O bacharel João da Costa Ribeiro Machado, a bem de seu direito, precisa por certidão o theor dos termos de audiencia de 31 de agosto proximo passado, e de hoje 14 de setembro, lavrados no respectivo protocolo do escrivão Araujo. — Pede a' V. S. deferimento.—E R. Mc.

Como requer. Cabo 14 de setembro de 1865.—M. R. A. Montarroios.

Illm. Sr Dr. juiz municipal.—Para passar a certidão é preciso que o supplicante declare, qual a parte e a respeito o que pede, porque os termos dos protocolos contém varios requerimentos de partes, e no de 31 de agosto nada tem com o supplicante.—O escrivão, Manoel José de Santa Anna Araujo.

DOCUMENTO N. 2.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.—Vicente Licinio da Costa Campello, abem do seu direito, precisa por certidão o theor das razões de appellação que o advogado do commendador Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti, Dr. Joaquim José de Campos, produzio nos autos em que são partes José Felix Pereira de Burgos e o referido commendador, appellação que corre pelo cartorio do escrivão Ferreira. Portanto, pede a V. Exc. deferimento.—E R. Mc. —V. L. da C. Campello.

Passe. Recife 16 de setembro de 1865. — F. A. de Souza.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão de appellações e aggravos do supperior tribunal da relação de Pernambuco, por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II. etc.

Certifico ser o theor das razões de appellação que pede por certidão a' petição supra o seguinte:

A sentença de folhas 148 v., de que se appella, não póde, por extravagante e injuridica, achar acquiescencia e confirmação neste egregio e illustrado tribunal.

Essas poucas linha, que constituem a sentença appellada, fallando respeitosamente, fazem recordar aquelle sentencioso e vulgarisado dito de Plinio, na vida de Valerio Maximo *nec sutor ultra crepidam*! Com effeito, o meretissimo juiz *a quo*, mandando que a liquidação prosiga *seus termos*, quando a sua sentença devia ser o *termo final* do processo de liquidação revela claramente, ou que *não leu cousa alguma do que está processado* des de folha 92 em diante, ou que *está completamente alheio ás leis reguladoras do processo*, que lhe cumpria observar e fazer observar. Pois é cousa sobre que ninguem, e menos um juiz, e juiz lettrado, póde allegar ignorancia; porque a lei e todos os praxistas conhecidos, sem excepção de um só, ensinam com mais ou menos individuação, e alguns até com sobeja minuciosidade, o processo de liquidação de uma sentença illiquida.

Se o juiz *aquo* não estivesse *alheio ao assumpto* de que aqui se trata, se tivesse lido ao menos as peças principaes do processo desde folha noventa e duas, saberia que a liquidação se processa summariamente, como expressamente determina a ordenação livro terceiro titulo 86, § 19, e que, pois que foram offerecidos os arts. de folhas 92, que estes foram contestados a folhas 97, que se segue a isto a declaração probatoria pelo despacho de folhas 103 v., e as allegações finaes por parte do liquidante a folhas 117, e por parte do liquidado a folhas 131, não restava nada mais a fazer se não dar sentença final.

E nem poderia ter duvida alguma a este respeito, se tivesse lido ao menos a minuta de aggravo a folhas 139, a resposta a folhas 140 e o venerando accordão a folhas 141 v. Entretanto, a sentença appellada, que devia ser uma sentença final, *manda ainda proseguir nos termos da liquidação*, cujo processo, por estar findo, foi remettido do juizo deprecado! O disparate de semelhante decisão salta aos olhos e dispensa commentarios. Ainda mais. A sentença appellada julga não provados os embargos de folhas 97 (*chama embargos o que a lei chama contrariedade ou contestação*: citado ordenação livro 3º titulo 86 § 19), por serem reproducção de materia ja' discutida e despresada.

Ora isto é um verdadeiro *desproposito*: porque, antes da sentença exequenda, na qual foi o liquidado appellante condemnado a' entrega dos escravos e dos *fructos*, não se discutio nem se tratou de fructos, e esta é a materia principal da contestação de folhas 97, que a sentença appellada chamou *embargos*.

Como, pois, diz a sentença que a materia dos chamados embargos ja' tinha sido discutida e despresada?! Antes da sentença exequenda tratou-se de cousa muito diversa, e nem era possivel que antes de ser ella proferida se tratam de uma questão agitada por causa della, do seu contexto, *ob tenorum sententia*. E' evidente, portanto, que a sentença appellada, julgando não provados os chamados embargos de folha 97, pelo sobredito fundamento de ter sido ja' discutida e despresada a materia delles, julgou sob falsa causa ou sem causa, e uma tal sentença é *nulla* de pleno direito. Gastam as partes litigantes o seu direito, digo, o seu tempo e o seu dinheiro em longas e penosas demandas em defeza de seus direitos; gastam os advogados o seu tempo no estudo sério das questões de seus clientes, e no fim de tanto tempo, de tanto trabalho e de tão largos dispendios, ha de a causa ir parar ás mãos de um juiz, que não lê o processo, que não estuda a materia controvertida, nem se quer uas allegações das partes litigantes, e que acaba por dar uma sentença como a de folhas 148 v.! E' preciso que juizes desta ordem tomem ao sério o nobre officio de julgar, para não darem este repugnante testemunho de desidia no cumprimento de seus deveres. A este collendissimo tribunal cabe corrigir estas gravissimas faltas, fazendo a quem as commette entrar na linha de seus deveres, e distribuindo por si a justiça, que elles não sabem ou não querem fazer. Neste sentido espera o appellante, que a sentença appellada se reforme no sentido de se julgar nullo todo o processo de liquidação pelas razões expendidas a folhas 131, as quaes offerecemos a' consideração deste egregio tribunal, condemnado o appellado nas custas. - O advogado, Dr. Joaquim José de Campos.

E mais não se continha em ditas allegações aqui trauscriptas dos autos mencionados aos quaes me reporto.

A presente certidão nada tem que faça duvida esta' por mim escrivão subscripta e assignada conferida e concertada na fórma do estylo nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 16 dias de setembro de 1865. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

Approxima-se a epocha, em que a guarda nacional da nossa provincia se prepara com o maior enthusiasmo, e está disposta á marchar para o theatro da guerra, afim de sustentar a honra e dignidade da nação, tão vil e torpemente provocada em seus direitos, violada em seu territorio etc, cremos que não havera um só soldado da briosa guarda nacional de Pernambuco, que sendo designado deixe de marchar contra os Paraguayos, salvo aquelle que não poder realisar o seu pensamento e vontade por motivo de molestia, ou algum outro muito poderoso e attendivel; mas tem-se dado de certo tempo á esta parte alguns factos, que longe de animar a guarda nacional e á sua officialidade, da qual, como se sabe, depende a boa direcção e disposição d'esse corpo respeitavel, tende a produzir o desgosto, indifferença e inercia n'essa corporação. Entre muitos citaremos o seguinte facto:

No terceiro batalhão da guarda nacional da freguezia da Boa-Vista, municipio d'esta cidade, e da qual é commandante o Sr. tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve, acabam de ser propostos para tenentes os Srs. alferes Manoel da Silva Faria e Adriano da Silva Faria, e isto com a maior injustiça, e uma protecção um pouco censoravel, se não quanto ao segundo, sem duvida, incontestavelmente quanto ao primeiro, que sendo alferes, *ainda não ha dous mezes*, e não tendo ainda se apresentado como tal no batalhão, e nem (segundo dizem) jurado bandeira, isto é, o juramento de alferes..., já teve a felicidade de ser proposto para tenente, e com preterição de muitos alferes antigos...!

Ora digam os entendidos na materia isto não causa desgosto? Não seria mais conveniente, não dizemos bem, mais justo; não será mesmo necessario na crise alguma cousa melindrosa, em [illegible] achamos, que na guarda nacional se res[illegible] e merecimento, e os commandantes deixem-se de propor officiaes por sympathia, favor, ou protecção? Cremos que sim.

Fechemos pois este primeiro communicado com as ponderações, que ahi ficam, e conforme..... o que apparecer voltarémos, porque temos ainda muito que dizer.

Recife, 20 de setembro de 1865.

O Boavistano.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

JOÃO JOSÉ FERREIRA BARBOZA, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante alguns annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou allivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da!

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha* e *quatro* francos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Señrs. FERREIRA & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Señr. BARBOZA, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejè informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficazes e de nenhum prestimo

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Os abaixo assignados vem perante o publico desta provincia e o Exm. Sr. presidente da mesma, protestar contra a publicação inserida hoje nas columnas do *Diario de Pernambuco*, que diz respeito a directoria do arsenal de guerra.

E' falso e inteiramente falso que nas officinas deste arsenal se houvesse fabricado esses artigos de que faz menção a citada publicação, que para sua contestação estamos promptos a hir perante o juizo competente jurar, e declarar que ao contrario disto temos a affirmar, que não pode merecer nenhuma fé em juizo, esse documento de Jovencio de Almeida Lima, por quanto fôra despedido deste arsenal por larapio, e portanto despeitado por essa decepção approveita-se agora da opportunidade para assim exercer uma vingança acostado a sombra dos que movem hoje tramas indignos contra a directoria do arsenal de guerra, para assim verem se logram arredar de si a pena fulminatoria de seus delictos.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 20 de setembro de 1865.

O mestre José Luciano Cabral.
Contra-mestre João Luiz de Carvalho.
Belarmino Mendes.
João Paulo de Meirellès.
Thomaz Antonio Francisco Barreto.
José Alves do Nascimento.
José Rodrigues Marins.
Francisco Alves Ribeiro.
Emilio Theophilo Ferreira.
Manoel de Jesus Pereira.
Antonio José Barros.
Joaquim Antonio de Oliveira Baduem.
Manoel Joaquim de Gouvêia.
Antonio de Queiroz Ferreira.
Martinho Demetrio da Porciuncula.
Marcolino Soares Ferreira.
Manoel dos Anjos Torres.
Severino Antonio Pereira da Silva.
José Francisco Marinho, mestre da 4ª classe.
Victoriano Luiz França.
Antonio José da Costa.
José Anselmo da Conceição.
Jovino Francisco dos Passos.
Cyrillo Leonido da Fonseca.
José Francisco da Silva Almeida Doria.
Manoel Pedro Gonçalves.
Carlos D. Garanhuns.
Francisco Ribeiro Pavão, mestre da 5.ª classe.
Miguel Ribeiro Pavão.
Valeriano Braulio Francisco Neves.
José Patricio de Carvalho.
João Bento da Cruz.
Hermenegildo Severiano Gonçalves.
Antonio Bartholomeu de Mattos.
Vicente Nunes de Abreu.
Theotonio Cesar de Almeida.
Antonio Geminiano das Merces.
Francisco Fabião Monte.
Francisco de Paula Chaves.
Januario Leonor de Albuquerque.
Candido José de Góes Telles.
Manoel Nunes Vianna, 2.ª contra-mestre da 3.ª classe.
Antonio Joaquim Pires, 1.ª contra-mestre da 3.ª classe.
Torquato José Monteiro, 2.ª contra-mestre da 6.ª classe.
Manoel Pereira de Andrade.
Felix de Velós Cantalicio.
José Domingos de Gusmão.
Esequiel Marques Café.
Marcelino Jacintho de Sant'Anna.
Antonio Joaquim Ferreira.
Pedro de Alcantara Silva.
Luiz de França Pereira.
Thomaz José de Mello.
Jorge Avelino do Nascimento.
Prudencio Vital Ribeiro.

Uma—Trombeta.

O abaixo assignado tendo sido nomeado por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia para alistar voluntarios da patria tem fé robusta de muito poder fazer além dos recursos de que dispõe conta mais por lhes haverem promettido debaixo de suas palavras de honra os Srs. tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, e o Sr. capitão José Antonio Serafico de Assis Carvalho, e o Sr. subdelegado José Gorgonio Paes Barreto a ajuda na sua missão visto como são pessoas muito influentes neste povoado dos Montes e interessados pela causa nacional.

Higino Firmo das Chagas.

Um desmentido solemne as incidias do escrivão Galvão e seus comparças na cruzada que movem contra a directoria do arsenal de guerra desta provincia.

Os abaixo assignados, em vista da clamorosa injustiça e negra perfidia com que actualmente o escrivão Francisco José Galvão, procura marear esta repartição na pessoa do Sr. tenente-coronel Sebastião José Basilio Pyrrho, apressam-se a vir ante o Exm. administrador desta provincia, e respeitavel publico, protestar contra todo esse manejo nascido do despeito de um homem já gasto em sua moralidade como empregado deste arsenal, pelo que desde já se compromettem perante o Exm. presidente da provincia e os tribunaes do paiz, a confundirem com factos a esse empregado, que tanto compromettera esta repartição, e que hoje aturdido pelo merecido premio de suas gentilezas e de seus comparças, á todo transe procura fugir a justa repressão de seus crimes, procurando arredar de si as mais graves imputações por meio de invectivas e graciosos documentos, que em nada lhe poderá servir para metigar a força dos remorsos que tem de seus altos feitos.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 20 de setembro de 1865.

O escrivão interino, Lourenço Nunes Campello.
O amanuense, João Ricardo da Silva.
O escrivão das officinas, Manoel José Pereira Brayner.
O apontador, João Francisco de Souza Xavier.
João Ferreira Tavares.
José Leão de Mello Açucena.
O pedagogo, Francisco Manoel da Rosa.
O ajudante do pedagogo, José Joaquim de Oliveira Baduem.
O guarda, Antonio Francisco Cavalcanti.
O professor de primeiras letras, José Xavier F. Ramos Junior.
Pedro Ferreira dos Santos.
Francisco Manoel da Fonseca Rosa.
Candido Bessoni de Assis Campos.
José Manoel de Sá.
João Salgado de Castro Accioli.
O porteiro interino, João Paulo de Souza Bandeira.
José Theodoro da Conceição V. de Mello.
Severiano Ferreira de Souza.
Napoleão Olympio Prates.
Pedro de Alcantara Monte Lima.
Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão.
Joaquim de Gouvêa Cordeiro.
Miguel Antonio Guimarães Pinto.
Joaquim Bernardo da Cunha Borba.
Henrique Antonio Francisco Dornellas.

Mofina

Attenção! Vede e admirai!

« O Sr. commendador Domingos de Souza Leão ainda se acha nesta cidade, onde *é procurado diariamente por um concurso immenso de amigos*. Este cavalleiro, cujos elevados sentimentos e vistas largas não são hoje desconhecidos por pessoa alguma que se respeite, tem feito o que póde para auxiliar a acção da administração publica. Com este intuito ha escripto a todos os *seus amigos do interior*, de alguns dos quaes já tem obtido as *mais lisonjeiras promessas*. »

(Trecho obrigado de todas as correspondencias progressistas daqui para o *Jornal do Commercio* da côrte).

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que a caixa desconta os saques de seu aceite, praticados pelo banco do Brasil, pela taxa de 7 0/0 ao anno.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

Novo Banco de Pernambuco

O Novo Banco paga o decimo quinto dividendo na razão de 8$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19......	231:195$013
Idem do dia 20..............	9:708$443
	240:903$456

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	—	
« « com generos.....	213	213
Volumes sahidos com fazendas.....	78	
« « com generos.....	584	662

Descarregam no dia 21 do corrente.

Brigue austriaco—*Gratitudine* farinha de trigo.
Barca ingleza—*Mira & Celia*—madeira.
Barca franceza—*Rio Grande*—diversos generos.
Barca nacional—*Valle*—charque.
Brigue hespanhol—*Carita*—idem.

Importação.

Vapor nacional *Galgo*, entrado do norte, manifestou o seguinte:

Mercadorias estrangeiras do Maranhão.

20 barris e 10 latas banha de porco; a Rosa & Irmãos.

Mercadoria nacional.

50 paneiros tapioca polvilho; a ordem.

Do Pará.

Mercadoria estrangeira,

1 caixa com 300 latas de tabaco picado; a ordem.

4 volumes com 1,956 chapeos do Chile, 120 rolos salsa; a ordem.

Escuna hollandeza *Janty Manninga*, entrada do Rio Grande do Sul, consignada a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

13,792 arrobas de charque, 70 couros vaccuns seccos; a ordem dos mesmos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19......	20:494$568
Idem do dia 20..............	4:398$143
	24:892$711

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19......	25:414$701
Idem do dia 20..............	3:001$224
	28:412$925

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 20.

Bahia—7 dias, brigue nacional *Infeliz*, de 265 toneladas, capitão José Maria dos Santos, equipagem 13, cargo aguardente e outros generos; a Amorim Irmão.

Havre—45 dias, barca franceza *Rio Grande*, de 204 toneladas, capitão J. Chalows, equipagem 10 carga fazendas e outros generos; a E. A. Burle & C.

Wallaroo (na Australia)—70 dias, barca ingleza *Jessica*, de 500 toneladas, capitão Welham Welhams, equipagem 24, carga cobre; ao mesmo capitão, veio refrescar.

Boston—42 dias, barca ingleza *Sprengbok*, de 330 toneladas, capitão Christian Larsen, equipagem 8, carga madeira; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahyba—Lugre inglez *Circassean*, capitão J. T. Oreato; em lastro de assucar.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte de Manoel Ferreira Pinto, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Manoel Ferreira Pinto, commerciante nesta cidade, sendo-lhe Bernardo Maciel de Souza devedor da importancia de nove contos e noventa e cinco mil réis, principal de uma letra de seu aceite, a qual esta prestes a prescrever, quer o supplicante protestar nos termos do artigo quatro centos e cincoenta e tres do codigo commercial, afim de que seja a fallada prescripção interrompida, admittindo-o V. S. a justiçar a ausencia ao supplicado por morar em lugar incerto e não sabido, o que feito e julgado por sentença seja o indicado supplicado intimado por editos com o prazo de trinta dias.

Declara o supplicante ter recebido do referido supplicado por conta da referida letra a importancia de trezentos mil réis em 25 de junho de 1861.

Assim requer, e pede a V. S. seja servido deferir-lhe designando dia e hora para a inquirição de testemunhas.—E. R. M.—Henriques da Silva. Na qual dei o despacho do theor seguinte:

Justifique depois d'amanhãa, finda a audiencia. Recife, 9 de setembro de 1865. — Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra a mesma petição destribuida ao escrivão que ante mim serve, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.

Aos 9 de setembro de 1865, em meu escriptorio compareceu o supplicante por seu advogado o Dr. Angelo Henriques da Silva, e disse perante mim e as testemunhas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente que fica sendo; e de como assim o disse e protestou, lavrei este termo, no qual se assignou com as ditas testemunhas:

Eu Secundino Eliodoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi: eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.—Angelo Henriques da Silva, João Barboza Cordeiro, Francisco Antonio Alves Mascarenhas.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia; e mando, que o justificado seja citado por editos de trinta dias para o fim requerido a folhas 2. — Recife, 14 de setembro de 1865.—Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente pelo qual chamo, cito e hei por intimado o dito supplicado para que compareça n'este juizo dentro do dito prazo, afim de allegar o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife, 19 de setembro de 1865.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz especial do commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte de José Francisco Xavier de Mello, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz José Francisco Xavier de Mello que lhe sendo José de Alencar Ferreira devedor de 2:150$000, principal de 43 letras, e mais dos juros nas mesmas estipulados, o quer fazer citar para na primeira do juizo vêr-se-lhe assignar os dez dias da lei, e nelles allegar a defeza que tiver, a qual não sendo relevante ser condemnado a pagar a dita quantia de........ 2:150$000 de principal e juros estipulados e custas; e porque o supplicante esteja ausente em lugar não sabido, requer mais o supplicante a V. S. o admitta a justificar a ausencia do supplicado e julgada a justificação se mande passar carta de editos, afim de ser o supplicado citado para o fim acima mencionado.

Pede a V. S. lhe defira.—E. R. M.—Henriques da Silva. Na qual dei o despacho do theor seguinte:

Justifique amanhãa ás 11 horas do dia. Recife, 14 de setembro 1865.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a' sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia do supplicado, o qual mando citar por editos de 30 dias para o fim requerido a folhas 2, pagar a's custas ex-causa.—Recife, 16 de setembro de 1865.—Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente pelo qual chamo, cito e hei por intimado ao dito supplicado, para que compareça neste juizo dentro do indicado prazo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume.—Recife, 19 de setembro de 1865.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 do corrente mez, as 11 horas da manhãa na sala das audiencia, tera' lugar a reunião dos credores da massa fallida de Irineo Januario de Oliveira, afim de se cumprir o disposto no art. 842 do cod. com.; advirtindo porém, que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o auto, e que a procuração não podera' ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores; outro sim que serão unidos aos votos da maioria dos credores presentes; os dos credores que deixarem de comparecer.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, sera' publicado pela imprensa e affixado na fórma do estylo.

Recife, 19 de setembro de 1865.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por juizo pendem uns autos de execução de sentença de Joaquim Francisco da Silva Junior, contra a viuva e herdeiros de João Antonio Soares Viras, o Dr. curador geral, e o tutor dos menores.

E tendo-se feito penhora em dinheiro pertencente aos executados, fôra pelo solicitador Antonio Pinto de Barros procurador do exequente feito o requerimento do seguinte termo:

Aos 18 de setembro de 1865, na cidade do Recife em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitar Antonio Pinto de Barros procurador do exequente, fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencente aos executados, existente no deposito publico, e requereu que ficassem assignados os seis dias, e dez aos credores incertos; o que ouvido pelo juiz houve a penhora por feita, e accusada e os seis dias por assignados a' penhora, e dez aos credores incertos, depois de mandar apregoar do que fiz o presente extrahido do protocollo das audiencias a que juntei a carta precatoria, que seguem; eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o escrevi.

Por força do meu despacho o referido escrivão, fez passar o presente edital, pelo qual chamo cito e hei por intimados os credores incertos dos ditos executados, para que compareçam neste juizo dentro do indicado prazo, munidos de seus documentos, afim de allegarem o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 20 de setembro de 1865.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Convida-se as pessoas que estão nas condições do serviço militar, a engajarem no corpo de policia e gozarem das vantagens da lei provincial n. 611 de 2 de maio proximo passado, que são as seguintes: 1$400 rs. diarios de soldo, serem seus filhos menores recolhidos aos estabelecimentos provinciaes de educação e o tempo que estiverem na guerra ser contado pelo duplo para o caso de aposentadoria, e além destas tem todas as mais vantagens que são concedidas aos voluntarios da patria. — O tenente-coronel commandante do corpo de policia, Alexandre de Bârros e Albuquerque.

Consulado provincial.

O administrador do consulado provincial manda publicar para conhecimento dos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencentes ao exercicio findo em liquidação de 1864 a 1865 a portaria do Sr. inspector da thesouraria provincial em que ordena que o pagamento de seus debitos só poderão ser effectuados até o dia 30 do corrente ao meio dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Portaria.

O inspector da thesouraria provincial recommenda ao Sr. administrador do consulado provincial que faça annunciar uma e mais vezes, que o pagamento dos impostos do exercicio proximo findo em liquidação, só será admettido até o meio dia do dia 30 do corrente mez, para que as duas horas, ao mais tardar, esteja recolhida a renda que se houver cobrado até essa dia.

Thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1865.

José Pedro da Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes:

Antonio Carlos de Pinho Borges.
Bacharel Pedro Affonso de Mello.
Manoel Pereira Camello Pessoa.
Leonardo Antonio Alves da Silva.
Camilio José da Silva.
Januario Francisco Xavier das Chagas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de setembro de 1865.

Servindo de official-maior
Manoel José Pinto

Inspecção do arsenal de marinha.

O arsenal de marinha engaja machinistas e foguistas para o serviço dos vapores da armada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 18 de setembro de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho de compras navaes

O conselho promove no dia 23 do corrente mez sob as condicções do estylo e a vista de propostas em cartas fechadas recebidas até as 11 horas da manhãa a compra dos seguintes objectos: 20 arrobas de aço, 26,000 azulejos, 172 barrinhas de ferro de 8|8 de largo e 2|8 de grossura, 600 folhas de cobre de 28|₀, 10 arrobas de estanho em verga, 8 lençoes de ferro de 1|4 de grossura, 420 toneladas inglezas de ferro bruto, 100 forquetas de ferro, 10 duzias de lapes, 10 arrobas de mealhar branco, 600 libras de pregadura de cobre, 3 arrobas de pregos ripaes de cobre, 2 grozas de parafusos de metal, 4 arrobas de pregos ripares de ferro, 2 peças de tapete, 6 duzias de taboas de costadinho de amarello, 16 duzias de taboas de assoalho de louro, 3 duzias de taboas de assoalho de amarello de 3 palmos de largura, 20 duzias de taboas de assoalho de amarello, e 40 duzias de taboas de louro para fôrro.

Tambem o conselho continua a promover em todas suas sessões á vista igualmente de propostas em cartas fechadas a compra de madeiras de construcção para um transporte de guerra.

Sala do conselho de compras navaes 19 de setembro de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que as cartas abaixo mencionadas deixaram de seguir seus destinos, por se acharem com sellos já servidos:

A. C. Vasconcellos.
Dr. Bernardo Souza Franco.
Francelino Tulerão Dir Laboria.
Dr. Joaquim Barbosa Lima.
Joaquim Francisco Castro Delgado,
J Saldanha Marinho.
Dr. João Raymando Pereira Silva.
Dr. José Antonio Magalhães Bastos.
José Capestino Coelho Cintra.
Dr. José Cardinho Queiroz Fonseca.
Manoel Evaristo Souza Cutrim.
Manoel Felix Barros Cavalcante.
Marcelino José Brito.
Pedro Meliano Silveira Lessa.
Silvino S. Cordeiro de Albuquerque.

Arsenal de guerra.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para o Presidio de Fernando.

Correntes de ferro proprias para calcetas, braças 50.
Brim branco, metros 632,50.
Algodão-zinho, ditos 632,50.
Esteiras de palha de carnaúba, 230.

As pessôas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas e as respectivas amostras na sala do conselho as 10 horas do dia 23 do corrente

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 20 de setembro de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

— Sabbado, na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz provedor de capellas e residuos, vão a' praça os pretos João, de 18 annos de idade, e Francisco de 40 annos, bom trabalhador de enxada e trepador de coqueiro: quem nos mesmos quizer lançar, compareça no lugar do costume, a 1 hora da tarde, podendo ver o escripto edital em mão do porteiro do juizo.

— Pela subdelegacia do 2º districto do curato da cidade de Olinda se faz publico que no dia 16 do corrente foram apprehendidos em poder de Manoel Francisco Xavier, e Francisco Honorio da Silva, cinco cavallos furtados, os quaes se acham em deposito: quem for seu dono, justificando, lhe será entregue.—O subdelegado,

Manoel Dionizio Gomes do Rego.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. José Joaquim de Oliveira, cidadão brasileiro, de 41 annos de idade, estabelecido com casa de commissões e conta propria, em grosso, na cidade de Maceió, capital das Alagoas.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 18 de setembro de 1865

O official-maior,
Julio Guimarães.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (21) as 9 horas da manhãa fechar-se-hão as malas que o vapor americano *Portinho* tem de conduzir para o Rio de Janeiro.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Galgo» para os senhores abaixo declarados:

Alfredo Henrique Garcia.
Dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira.
Alfredo Nuno de Castro Lavor.
Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco.
Antonio de Moura Rolim.
David Ferreira Baltar.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Emilia Marques da Silva.
Elias Francisco Mindello.
Dr. Ezequiel Franco de Sá.
Francisco Ignacio Pinto.
Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão.
D. Henriqueta Julia Ramos Brandão.
Henrique Ferreira Rabello.
Ignacio Nery da Fonseca.
Irineu Ceciliano Pereira J.
José Cecilio Carneiro Monteiro.
José Rodrigues de Souza.
José Roberto Vianna Gillon.
Lourenço Juho de Almeida.
Leonidas Ferreira Barbosa.
Luiz Bussard.
Dr. M. de Sá Barreto Sampaio.
Manoel Pinheiro de Miranda Ozorio.
Manoel dos Santos Villaça.
Manoel Varella do Nascimento Junior.
Thomaz Fernandes da Cunha.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

6ª recita da assignatura dos 6 espectaculos do actor Simões.

Sabbado 23 de setembro de 1865.

Representar-se-ha pela ultima vez o drama em 2 actos e 1 prologo maritimo, original portuguez do Sr. Cesar de Lacerda

A PROBIDADE.

Em consequencia de se inutilisar a jangada da Probidade para dar-lhe uma nova forma para o aparatoso drama maritimo—A Senhora da Bonança—que se acha em ensaios, a empreza resolveu dar ainda pela ultima vez a Probidade, para satisfazer a muitos pedidos.

Dará fim o espectaculo a opereta em 1 acto

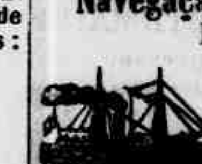
O TIO BRAZ.

Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

Ilha de Fernando.



No dia 28 ao meio dia segue um dos vapores da companhia para o porto acima indicado. Recebe carga até o dia 27. Encommendas, passageiros, dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Linha do Havre á Pernambuco.

Espera-se a barca *Sphere* que sahio no dia 10 de agosto ao frete de 25 frs. 10 °|ₒ. Recebe carga para o Havre a fretes baratos: a tratar com os consignatarios Tisset freres.

Ilha de S. Miguel

A escuna portugueza *Ema* pretende sahir impreterivelmente até o dia 30 do corrente mez, e para passageiros e carga trata-se com o consignatario João do Rego Lima, na rua de Apollo n. 4.

— Vende-se o brigue escuna austriaco *Gratitudine*, construido ha tres mezes em Trieste, classificado 3|3 1. 1. A 14 annos, de lote 280 toneladas austriacas acerca de 240 tonelladas inglezas: a tratar na rua da Cruz n. 4, em casa de N. O. Bieber & C. successores.

LEILÕES.

LEILAO

Da taberna sita na rua do Fogo n. 32.

HOJE.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer e com a competente autorisação da armação, generos e mais utencilios existentes na taberna sita na rua do Fogo n. 32, muito propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos e achar-se bem afreguezada: quinta-feira 21 do corrente pelas 10 horas em ponto na mesma taberna.

Continuação do leilão

HOJE

Linden Wild & C. continuarão hoje o seu leilão de fazendas, começado hontem em seu armazem praça do Corpo Santo n. 13.

LEILÃO

De mobilias, objectos de ouro e prata, sendo correntes para relogios, adereços, meios adereços, relogios de ouro e prata, trastes avulsos, crystaes, pianos e outros muitos artigos.

Sexta-feira 22 do corrente as 11 horas.

No grande armazem do agente

OLYMPIO

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAO

De uma escrava com uma cria

Sexta-feira 22 do corrente as 11 horas.

OLYMPIO

á requerimento de Augusto Xavier de Souza Fonseca e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, venderá em leilão publico a escrava Rufina com uma cria avaliada em 550$. Será effectuado o leilão no dia e hora acima no grande armazem do referido agente na rua da Cadeia do Recife n. 36.

LEILAO

De moveis, obras de ouro, relogio e apparelho de louça

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão dos objectos acima mencionados

Sexta-feira 22 do corrente

as 11 horas em seu armazem á rua da Cruz numero 57.

LEILÃO

De 1 escravo e 2 escravas.

Sabbado 23 de setembro.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento da inventariante e herdeiros de D. Lourença Maria da Conceição e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, do escravo Eleuterio, crioulo, Gertrudes, mulata, e Rufina parda, pertencentes aos bens da finada D. Lourença Maria da Conceição, as 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

De um boi e carroça.

Sabbado 23 de setembro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Antonio Constantino Monteiro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, de uma carroça com boi, as 10 1|2 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, podendo os pretendentes examinarem ditos objectos na rua da Cruz em frente ao mesme escriptorio.

LEILAÕ

De uma taberna sita na rua larga do Rosario n. 18

Segunda-feira 25 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer de todos os generos, armação e mais utencilios existentes na taberna sita na rua larga do Rosario n. 18, a qual será vendida em um ou mais lotes, é propria para principiante por ter poucos fundos e achar se bem afreguezada, o balanço acha-se em mão do agente onde pode ser examinado com antecedencia, tendo lugar o leilão segunda-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

Leilão

Da loja de fazendas da rua do Crespo numero 10

Massa fallida de Joaquim da Silva Boa-vista.

Martins fara' leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim da Silva Boa-vista e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e fazendas da loja da rua do Crespo n. 10, pertencente a mesma massa.

Segunda-feira 25 do corrente.

As 11 horas do dia, os pretendentes podem examinar o mandado em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 9.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Corre amanhãa.

Corre no dia 22.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 2ª parte da 1ª loteria (32ª) a beneficio da matriz de Santo Amaro de Jaboatão, cuja extracção será no dia acima publicado e no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas só serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— José dos Santos Simões, sua mulher e dous filhos menores retiram se para o Rio de Janeiro.

Bazar volante.

Pede-se aos senhores assignantes que recebem esta folha directamente do Rio de Janeiro, o favor de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas do 1º e 2º anno, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4, unico encarregado em Pernambuco, onde se entregará os recibos, e onde se assigna.

— M. A. de Araujo, Portuguez, retira-se para o Rio.

Penultimo recurso

Roga-se ao Sr. João Baptista Pinheiro Corte-Real, estudante do 5º anno da Faculdade de Direito, o obsequio de dirigir-se ao collegio do Bom Conselho, a negocio que não ignora.

Claudino da Silva Ferreira, seus irmãos, cunhados e sobrinhos, summamente penhorados pela espontaneidade com que se dignaram seus amigos e parentes assistir ao sahimento de sua sempre chorada mãi, sogra e avó D Serafina da Costa Rego e Silva, vem lhes respeitosamente agradecer e rogar lhes da mesma sorte seu comparecimento as missas que por sua alma se celebrarão na matriz de Santo Antonio a 22 do corrente as 5 horas da manhãa.

Ao publico.

O padre F. Adelino de Brito Dantas, residente em Olinda, no Mosteiro de S. Bento, offerece-se para ensinar a lingua latina no mesmo mosteiro, onde tem uma aula frequentada por alguns alumnos. Se alguem quizer utilisar-se deste offerecimento dirija-se ao lugar de sua residencia.

— Aluga-se um escravo moço, sadio e sem vicio algum, para todo serviço de uma casa, para criado e entende alguma cousa de cosinha: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

José Candido de Moraes, Thomaz Fernandes da Cunha Junior, João Francisco de Carvalho Junior, Ilisbello Barbosa da Silva, Luiz Alfredo de Moraes e Ernesto Adolpho Vallucey Rolin, collegas e amigos do bravo guarda marinha Joaquim Candido do Nascimento, que tão gloriosamente succumbio a bordo da canhoneira *Ypiranga* na passagem de Cuevas, sentidos da mais profunda dôr convidam a sua familia, collegas e amigos para assistirem a uma missa e memento que teem de mandar celebrar na igreja do Espirito Santo, sabbado 23 do corrente pelas 7 1|2 horas da manhãa pelo eterno reposo de tão caro amigo que heroica e generosamente soube ceder a vida a sua patria. E desde já agradecem cordialmente a todas as pessoas que comparecerem a este acto de religião e amizade.

— Do engenho Penderaca da freguezia do Bonito ausentou-se um escravo mulato de nome Martiniano, de idade de 22 annos, com os signaes seguintes: tem altura regular, secco do corpo, cabellos soltos, porém russos, testa pequena, nariz afilado, sem barba, rosto comprido, mãos grossas e tem uma das pernas torta para dentro.

Desconfia se que esse escravo tomasse caminho desta cidade a' vir talvez alistar-se voluntario, pois é ladino e pode-se intitular forro: portanto roga-se aos senhores policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, podendo quem o capturar leva-lo ao largo do Carmo n. 1, ou naquelle engenho a entregar a Sebastião Felix Pereira Caldas, que em qualquer das partes será com generosidade recompensado.

Ama

Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, a qual engomma bem, e muito fiel, dirija-se a rua Imperial n. 84.

— A pessoa que perdeu na noite de 17 do corrente uma pulseira pequena de ouro, no claustro da ordem terceira de S. Francisco, procure no segundo andar do sobrado n. 7 da rua do Cabugá, que dando os signaes lhe sera entregue.

— Aluga-se a casa da rua Augusta n. 92 com 6 quartos, 2 salas, quintal e portão para a rua do Alecrim: a tratar na rua do Vigario n. 20.

ATTENÇÃO

Precisa-se fretar um navio para o Acaracú, da cotação de seis a oito mil arrobas, calando oito a dez palmos d'agua: quem tiver algum nestas condições, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 39, onde achará com quem tratar.

— Precisa se de uma ama que saiba cozinhar e comprar bem: na rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar.

Ao publico.

Acaba de sahir do prelo noções do systema metrico decimal por José Antonio Gomes Junior; esta obra contém as precisas taboas em que as actuaes medidas de peso, capacidade, extensão se acham convertidas ao systema metrico, comparado a unidade nova a antiga, afim de que os calculos no commercio se executem de um modo facilimo, precedido este trabalho de claros exemplos de conversão, para que possam ser comprehendidos por todas as intelligencias: vende-se a 1$ nas livrarias academica e universal, rua do Imperador; economica, arco de Santo Antonio; e em casa do autor, rua do Destino n. 3, onde os compradores de dez exemplares para cima terão um beneficio na razão de dez exemplares por cento.

ATTENÇÃO

Tendo os Srs. Block & Irmão apparecido em meu enhenho Pirauhira, com recommendações, e do modo por que é sabido por quantos teem sido victimas das suas impertinentes instancias, havendo conseguido que eu lhes comprasse algumas joias no valor de 1:920$, para cujo pagamento passei-lhes uma letra desta quantia, a vencer-se em janeiro vindouro, acontece ter-se reconhecido que o valor das ditas joias é multissimo inferior ao que elles estipularam; sendo por conseguinte summamente lesiva semelhante venda. E portanto sendo requerido deposito judicial das mesmas joias afim de intentar acção de rescisão de tal negocio, venho pelo presente declarar que ninguem faça transacção com a mencionada letra, contra cujo pagamento desde já protesto.

Roque Ferreira da Costa.

— Um moço brasileiro que deseja dedicar-se ao commercio, offerece-se para caixeiro de alguma loja de fazendas, e dá fiador a sua conducta: para informações, em casa do padre Felix Barreto de Vasconcellos, na rua do Imperador n. 35, segundo andar.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua da Santa Cruz n. 52.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer o serviço interno de uma casa de familia, exceto cosinhar: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, ou na rua da Cadeia n. 52, terceiro andar.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

O bilhete inteiro n. 2357 com a sorte de 6:000$
O bilhete inteiro n. 620 com a sorte de 1:200$.
Um meio n. 1760 com a sorte de 400$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria (32ª) á beneficio da matriz de Santo Amaro de Jaboatão, que se extrahirá sexta-feira 22 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	6$500
Meios	3$750
Quartos	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

Creme

Sorvete de creme hoje ao meio dia: na rua do Trapiche n. 18.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar, lavar e engommar: a tratar na rua do Livramento n. 2, loja.

— Aluga se um moleque de 14 annos com principio de cozinha muito fiel e sadio, proprio para qualquer casa de familia pela conducta e educação: a tratar na camboa do Carmo n. 16.

— No Hospital Portuguez precisa-se de serventes, quér sejam livres quér sujeitos: os que quizerem dirijam-se ao mesmo Hospital, no Cajueiro

— Empresta se por tempo de um anno e com hypotheca em casa nesta cidade, a quantia de 3:000$ ao juro de 1 0|0, pago mensalmente: na loja da rua larga do Rosario n. 20 se indicará a pessoa que faz este negocio.

— No mez de abril do corrente anno fugio do engenho India de cima um escravo crioulo de nome Sebastião, de idade de 30 annos, pouca barba, altura regular, cheio do corpo, cor alguma cousa vermelha; o qual pertencia a Luiz Augusto Nogueira, e hoje me pertence por compra que fiz ao mesmo: quem o apprehender leve-o a rua da Matriz da Boa-Vista n. 13, que será bem recompensado.—José Joaquim de Aguiar.

Cozinheiro.

O Hospital Portuguez precisa de um cozinheiro: quem se julgar habilitado e quizer contratar-se, entenda-se com o regente no mesmo estabelecimento, ou com o Sr. provedor na rua da Cruz, armazem n.....

— Na rua do Imperador n. 83, segundo andar, precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, para casa de homem solteiro, prefere-se quem saiba comprar.

— Precisa-se saber se é viva, morta, ou qual o fim que ha levado uma senhora por nome Eliza Carolina de Albuquerque Maranhão, filha legitima do finado major Lopo José de Albuquerque Maranhão, do Rio de Janeiro, tem uma irmãa casada com o capitão Francisco Henriques de Noronha, e outra com um Dr. morador la para a Parahyba do Sul, para onde consta ter seguido essa senhora. Ella foi criada na Bahia, aonde casou-se com Joaquim Antonio Correia Negrão: quem souber, se digne responder pelo mesmo jornal, pois é a bem da referida senhora.

— Lava-se e engomma-se com perfeiçao e por commodo preço: na rua da Santa Cruz (Boa-Vista) n. 38.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, compram-se libras sterlinas e moedas de ouro brasileiras.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, paga-se bem: na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: a tratar nos Coelhos defronte do Hospital Pedro II, taberna n. 17.

— Precisa-se de dous ou tres officiaes de cigarreiro para trabalhar effectivo e que sejam peritos em seu officio: a tratar na rua do Campello n. 2, Recife.

— Pede-se ao Sr. José Feliciano Nazareth o favor de vir receber uma carta á travessa da Madre de Deos n. 16.

— Quem precisar de uma ama para dar de mamar a algum menino dirija-se a rua de Santa Rita n. 91.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: no becco das Barreiras n. 3.

Vendem-se 5 escravos sendo 2 mulatas e um mulato, de boas figuras e sadios, idade de 24 annos, e 2 pretos moleques sendo de 12 annos e o outro de 8, todos sadios e de bons costumes: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Cosinheiro.

Precisa-se de um bom cosinheiro, para casa de pouca familia e estrangeira; a tratar na rua do Trapiche n. 38.

Rs. 4$000.

Gratifica-se com a quantia acima a quem vier achado uma cachorrinha branca e felpuda, a qual desencaminhou-se do banco da Boa-Vista ao de Santo Antonio, e quizer entregar a rua do Trapiche n. 38.

D'asso e christal, elegantes enfeitos para senhoras.

Pelo ultimo vapor da Europa madame R. Adour recebeu um completo sortimento de enfeites de aço e christal para senhoras, consistindo em ricos diademas, dentes, brincos, broche pulseiras, botões e uma infinidade de enfeites de apurado gosto, ainda não visto n'esta cidade: as pessoas que pretenderem comprar, dirijam-se ao sobrado de 2 andares, rua Imperial n. 1, perto da matriz nova de S. José, para escolherem a seu gosto, visto não se poder dar amostras; das 10 horas da manhãa, até 4 da tarde.

Ao Sr. Block.

Na rua do Livramento n. 19. precisa-se fallar ao Sr. Block, negociante de joias, que andou a pouco no termo de Serinhãem, bem como previne-se que ninguem faça negocio com uma letra de 1:200$000, acceita por Ignacio de Barros Wanderley, para janeiro vindouro, ao dito Sr. Block, porque existem duvidas importantes, como consta de documentos, acerca dessa letra.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; extermina-los em summa a espada, a faca e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a ponta pés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux	8$000
» patricios	5$000
» para senhoras, enfeitados	5$500
» com laço e fivella	4$800
Sapatões encouraçados	5$000
Borseguins para meninas bom elastico	3$000
Sapatos de lona, sola elastica	2$000
» avelludados	1$600
» de trança	1$600
» economicos para senhoras	$500
» com salto de lustre	2$240
Chinelões do Porto	1$600

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Uma pessoa bastante habilitada se offerece para cobranças nesta praça: quem precisar dirija-se a rua do Queimado n. 12, loja. A habilitação e actividade de que dispõe ha de agradar a qualquer pessoa que aproveitar seu offerecimento.

— Na rua das Cruzes n. 12 fornece-se comida por commodo preço, garantindo-se ao mesmo tempo todo o aceio e promptidão.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa de tres pessoas: na rua do Hospicio n. 62.

— Na rua do Queimado n. 27 deseja-se fallar com o reverendo José Esteves Vianna.

— Affonso José de Oliveira avisa aos pais de seus alumnos que se acha morando na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar.

Dentista de Pernambuco.

Rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja

FRANCISCO PINTO OZORIO

Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos

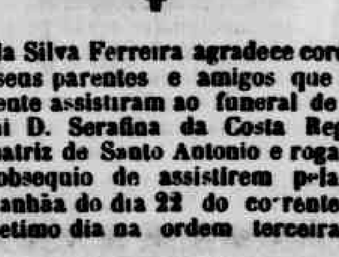
Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhaa as 5 da tarde.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

A junta administrativa, tendo em consideração os beneficios prestados a favor dos pobres deste hospital por seu bemfeitor o Sr. Augusto Ferreira Pinto e sua familia, ainda na sua recente passagem por esta cidade quando regressou a Paris, onde falleceu no dia 21 de agosto proximo passado, e querendo a junta administrativa de alguma sorte satisfazer em nome dos pobres a divida de gratidão por elles contrahida a sua memoria manda celebrar na capella do mesmo hospital no dia 21 do corrente pelas 7 horas da manhãa uma missa de Requiem por alma d'aquelle bemfeitor, para cujo acto religioso espera-se a assistencia dos Srs. socios, bem como dos amigos do fallecido.

O secretario,
João Pereira Rebello Braga.

— Aluga-se uma casa terrea com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, na rua do Socego n. 47, Campo-Verde, e outra dita com os mesmos commodos, na rua da Amizade, na Capunga: a tratar na rua do Rosario n. 56 em frente a rua do Aragão



Manoel da Silva Ferreira agradece cordialmente aos seus parentes e amigos que expontaneamente assistiram ao funeral de sua prezada mãi D. Serafina da Costa Rego e Silva, na matriz de Santo Antonio e roga aos mesmos o obsequio de assistirem pelas 7 horas da manhãa do dia 22 do corrente as missas do setimo dia na ordem terceira do Carmo.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Precisa-se tomar a premio sobre hypotheca em bens de raiz nesta cidade a quantia de 8:000$, pouco mais ou menos, sobre praso e premio se convencionara: na rua do Queimado n 23 se dirá quem precisa.

— Aluga se o sobrado de um andar sito á rua Imperial n. 162: a tratar na rua Direita n. 84.

Precisa-se

de um feitor que entenda de jardim e plantações: a tratar no Mondego, casa da viuva do commendador L. G. Ferreira.

— Ausentou-se do engenho Frecheiras, freguezia da Escada, no dia segunda-feira 11 do corrente, o escravo de nome Cosme, crioulo, idade de 20 e tantos annos, estatura baixa, cheio do corpo, espadoas largas, falla um pouco manso, e levou camisa e calça de algodão riscado, chapéo de palha; cujo escravo foi do Sr. José Ferreira de Souza, lavrador do engenho Rainha dos Russos da dita freguezia, para cujo lugar é provavel que se tenha dirigido por ter sido cria do dito senhor, e foi vendido nesta cidade ao Sr. José Rodrigues de Sena Santos, em junho proximo passado pelos Srs. Motta & Ribeiro por autorisação do dito Sr. José Ferreira: roga-se as autoridades competentes e pessoas particulares de o apprehenderem e dirigirem-se ao referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42, terceiro andar, que se recompensará.

Aluga-se

o sobrado n. 71 do caes de Apollo: a tratar no segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Cadeia.

— O Sr. João Miguel de Oliveira Beraido queira dirigir-se a rua Nova n. 60, a tratar de negocios que lhe dizem respeito.

RETRATISTAS

Firmino & Lins

Novo estabelecimento de retratos á rua Nova n. 15, 1º andar, junto ao Sr. Gautier, dentista

Tiram retratos todos os dias, das 7 horas da manhãa as 5 da tarde, quer chova ou não.

Tambem se offerecem para tirar retratos de pessoas fallecidas, dentro ou fóra da cidade.

Os annunciantes desejando acreditar o seu estabelecimento, garantem ao publico que nenhum trabalho sahirá de sua officina, sem que não seja perfeitamente acabado, e a vontade do freguez.

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe para uma pequena familia: na rua da Santa Cruz n. 52.

— Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia: a tratar na rua do Rangel n. 10.

— Precisa-se de uma ama de idade para casa de pouca familia: na rua da Cruze n. 37.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia na rua de Hortas n. 41.

— Precisa-se de uma ama, ou mesmo uma neginha, para tratar e andar com meninos: na rua da Cruze n. 29.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Contrata-sa a venda de 50 a 60 pipas com excellente mel de furo: a tratar no escriptorio de José Pereira Vianna, na praça do Corpo Santo numero 6.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, respeitavel corpo do commercio, e a seus antigos amigos e freguezes, que tem aberto um escriptorio de commissões na rua da Cruz n. 44, offerecendo seu prestimo e bons desejos no desempenho de tudo quanto se dignarem encarrega-lo tendente aquelle genero da estabelecimento, promettendo-lhes o maior zelo e sinceridade em todos os seus encargos.

Antonio Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.

Attenção.

Francisco Garrido, antigo proprietario do hotel Trovador, sito na rua do Rosario, de volta de sua viagem a' Europa, avisa a seus numerosos freguezes, tanto desta capital como do centro da provincia, que se acha novamente estabelecido na mesma rua larga do Rosario n. 37 com um hotel denominado Traviata, onde acharão os seus freguezes sempre a melhor vontade para bem os servir, a par de excellentes vinhos capilés e boa comida, quér no mesmo estabelecimento, quér para fóra, e dentro da cidade aos que não quizerem ou não poderem vir a seu estabelecimento, sendo pelo preço mais modico que em outra qualquer parte. No mesmo estabelecimento acharão os seus freguezes bilhares para recrearem-se, bem como sorvete todas as noites para refrescarem-se.

— Aluga-se a padaria com seus pertences na rua Imperial n. 199: a tratar na rua de Hortas, taberna n. 2.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, que tenha quintal que pos a se fazer uma estribaria para dous cavallos: a tratar nesta typographia.

— Um menino bem educado, de 14 annos, se offerece para caixeiro de alguma loja de fazenda: a pessoa que pretender dirija se a rua do Imperador n. 38.

— Precisa-se alugar uma escrava preta, de meia idade, para o serviço de uma pequena familia; á rua Direita n. 45, loja.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio para pequena familia, até ao Manguinho, Soledade, estrada de João de Barros, e suas proximidades: a tratar na rua da Cruz n. 33, Recife.

Dez mil solipas

Contrata-se para o caminho de ferro de Apipucos, 10,000 solipas de madeiras de qualidade: quem pretender forne e-las dirija-se até o dia 30 do corrente mez, á rua do Imperador n. 55, segundo andar, para tratar do ajuste.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Aluga-se a casa confronte a S José do Manguinho: a tratar na rua Augusta n. 26.

— Na rua larga do Rosario n. 35 sobrado, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca.

Bibliotheca Litteraria.

Para esta publicação semanal assigna-se na rua do Cabuga n. 2 e na rua das Cruzes n. 33, 1º andar.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, com pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: na rua da Madre de Deos n. 9 se dirá quem pretende.

— Em resposta a pergunta que me faz o inimigo dos abusos no *Diario* n. 208 de 12 do corrente, tenho a responder, que se não passei a subdelegacia a 2º supplente foi por não estar elle juramentado, e não por ter interesse algum em que a subdelegacia fosse exercida antes pelo 3º supplente do que pelo 2º. A' vista disso vê o inimigo dos abusos que a subdelegacia não foi exercida por pessoa incompetente. Ipojuca 15 de setembro de 1865.—Lourenço Bezerra Alves da Silva.

Casas para alugar-se

No primeiro becco da camboa do Carmo, vindo pela rua Nova, existe uma casa terrea para alugar-se pela quantia de 10$ mensaes: tambem se aluga a loja do sobrado da rua do Caldeireiro (em armazem) n. 11, pela quantia de 12$ mensaes: os pretendentes podem entender-se na rua do Imperador n. 75, loja.

Confeitaria dos Ananazes.
Rua da Cruz n. 16.

Continua haver diariamente pasteis de diversas qualidades, enpadas, bolo inglez e doces para cha', fiambre, ha latas com cajú em xaropo hermeticamente fechadas proprias para expoitação, caju' secco crystalisado, prepara-se bandejas com doces finos e de ovos (gema) pão-de-lot, bollo e diversas qualidades de gatheas simples e decorados, com disticos a vontade do freguez, caixinhas proprias para presentes com enchimento de amendoas, con feitos, e pastilhas e bombom.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

SAQUES
sobre Lisboa e Porto.

José da Silva Loyo & C. sacam sobre Lisboa e Porto.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : no pateo da ribeira de S. José numero 25.

— Aluga-se uma grande casa terrea com soião na ponte de Uchoa, a beira do rio : a tratar no armazem de Guimarães & Alcoforado, rua do Amorim n. 54.

Francisco José do Rosario Barroso,
antigo relojoeiro, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes. e numerosos amigos, que tem mudado a sua residencia e estabelecimento da rua Bella, para a da Roda n. 10. onde como sempre está prompto para aviar todo e qualquer serviço pertencente ao seu officio, e isso já se sabe por preços commodissimos.

— Aluga-se o sotão do sobrado n. 62 da rua da Guia, com 2 janellas de frente e muitos commodos : a tratar no primeiro andar.

MEDICAMENTOS FRANCEZES AFAMADOS
A VENDA EM PERNAMBUCO
Em casa dos Srs. Caors e Barboza, rua da Cruz n. 22.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iodo* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos práticos mais eminentes. que confirmárão sua poderosa efficacia nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue,	**Convalescença de longas molestias,**
Fraqueza,	**Molestias escrofulosas,**
Anémia,	**Papeira,**
Chlorose ou ictericia,	**Obstrucção das glandulas,**
Menstruo,	**Humores frios,**
Affecções do utero,	**Tumores brancos,**
Suppressões das regras e desordens na menstruação,	**Rachitismo,**
Affecção pulmonar e phthisica,	**Affecções cancerosas e syphiliticas,**
Molestias d'estômago,	**Febres typhoides,**
Gastralgias,	**Bexigas, etc., etc.**
Perda d'appetite, etc.,	

Vejão-se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodureto duplo de ferro de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope *d'iodureto de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon,** 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França e as dos paizes estrangeiros, etc.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfeita ou mesmo impossivel : eis o melhor remédio para cural as.

Gastralgias,	**Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defeituosas dos alimentos.**
Dispepsias,	
Embaraços gástricos	
A gastrite,	
As affecções orgânicas do estômago,	

Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar-se, achão no emprégo das *pastilhas de pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante.—O successo das *pastilhas à pepsina de Wasman* deu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigindo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier,** 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENCAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. **Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição**
(Xarope de cynoglosse e de acido succinido)

Nº 2. **Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA**
(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino)

Nº 3. **Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA**
(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções da infancia, para as quaes, athé hoje, ainda se não pode indicar tratamento racionalnem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris, 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA e XAROPE DE CODEÍNA DE BERTHÉ

As experiencias clinicas e comparativas dos Srs Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregor, Martin Solon, Aran, Vigla, C. Dumont, etc., membros do Instituto de França, medicos dos hospitaes de Paris, tem provado que a *Massa e Xarope de Berthé* é o remedio o mais seguro contra todas as dôres nervosas e tendo a propriedade de calmar com admiravel rapidez as tosses rebeldes e extremamente fatigantes da grippe (catarrho epidemico), defluxo, coqueluche ou tosse convulsa, bronchite e tisica pulmonar. **A Massa e Xarope de Berthé,** se achão em todas as boticas.

Para evitar qualquer falsificação, exigir em cada produto o nome e a firma Berthé.

Deposito geral em Paris, em casa de **MENIER,** *Rua Ste-Croix-de-la-Bretlnnerie.*

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos de bismuth de **Chevrier** em superiores a todas as outras preparações de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas,	**Más digestões,**
Dysenterias,	**Gastrites,**
Dôres d'estomâgo,	**Gastralgias, etc.,**
Dyspepsias,	
Molestias de figado,	**Oppressões,**
A ictericia,	**Dôres de cabeça,**
Palpitação do coração	**Irritações de bexiga e da matriz, etc.**
Dôres nos rins,	

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

Suffocação nervosa e Oppressão

Unico remedio efficaz para combatter estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet.** Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud, 54,** rua do Commercio, Paris-Grenelle, e em todas as bóticas de França e do estrangeiro.

Pelas commissões em grosso, dirigirse aos Srs WILLAERT e BERGER, comisarios em drogaria, 11, rua Saint-Lazare, Paris.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859
ma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa da ministração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de superviencia dos segu- sobre a vida.

Nella póde se tazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte dos gurado se perca o capital nem os juroscorrespondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIO DAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidai cões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companh-- para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imporsição annua. de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n.12,estabel mento dos Srs. Raymundo,Carlos,Leite & Irmao.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Pharmacia especial homeopathica, do Dr. Sabino Olegario L. Pinho.
RUA NOVA N. 48.

Vendem-se por preços commodos, os melhores medicamentos homeopathicos em globulos e tintura ; vidros tubos, globulos inertes, chocolate homeopathico, escovas electricas, apparelhos para lavar os olhos, etc., etc.

Vende-se o *Thesouro homeopathico*, a melhor obra que existe para a patrica da homeopathia.

O Dr. Sabino da' consultas todos os dias uteis desde 10 horas do dia até duas horas da tarde.

Visitas aos domicilios sempre que as circumstancias as exigirem.

Os pobres são tratados gratuitamente.

Casa de banhos
Largo do Carmo n. 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem achava-se de ha muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario empregou todos os meios para restabeler a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará aberta todos dias das 6 horas da manhãa as 11 da noite.

Preços.

Banho de choque.......	500
Dito frio ou morno.....	500
Dito de farello.........	1$000
Dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Assignatura.

Por mez banho frio ou morno.	10$
25 cartões para banho frio, morno ou de chuvisco..........	10$
12 cartões para os mesmos...	5$
12 ditos para banho de farello.	10$

— Um homem casado, disposto e pratico em todo e qualquer serviço de agricultura, se offerece para administrador de engenho : quem se quizer utilisar de seus serviços, póde dirigir-se ao sobrado n. 81, primeiro andar da rua do Imperador.

ESCRIPTORIO.

Aluga-se para escriptorio o 1º andar do sobrado n. 62 da rua da Cadeia : a tratar no segundo andar do mesmo.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com aceio e promptidão e por preço razoavel.

SOUZA PEIXE
RELOJOEIRO E DOURADOR
20—*RUA DO RANGEL*—20

Participa a seus amigos e freguezes que acaba de receber magnificos relogios de ouro e prata e correntes de ouro para relogios do mais apurado gosto.

Concerta relogios de qualquer natureza, caixas de musica e doura não só relogios como qualquer objecto.

CASA DE BANHOS.
Rua da Cruz n. 17.

A abaixo assignada, tem a honra de participar ao publico que o seu estabelecimento acima mencionado, acha-se hoje funccionando muito regularmente, provido de todas as accommodações necessarias e sobre tudo com alguma limpeza.

Os cartões firmados por meus antecessores Cedrim & C. serão recebidos até o meado do mez de outubro vindouro, os da casa terão a firma da abaixo assignada, e serão como d'antes transmissiveis.

Tabella dos preços.

1 assignatura mensal com direito a um banho diario a 320 rs...	9$600
1 dita de 30 cartões transmissiveis a 360 rs................	10$800
1|2 dita de 15 ditos a 400 rs....	6$000
1 banho avulso, morno ou frio ou de chovisco..............	500
1 dito aromatisado com agua florida.......................	1$000

Os medicinaes serão pelo preço que se convencionar:

O estabelecimento estara' aberto nos dias uteis das 6 da manhãa as 10 da noite e nos dias santificados até 2 horas da tarde, havendo chegada de vapor estara' aberto por mais algum tempo.

Mathilde G. Lessa.

Saques sobre Lisboa

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa : no largo do Corpo Santo n. 19.

— Dr. Henry Krausé mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 30 para o sobrado grande n. 2 defronte da entrada para a Estancia, onde pode ser procurado a qualquer hora. Chamadas para dentro da cidade podem ser entregues na botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior na praça da Boa-Vista, na dos Srs. J, C, Bravo & C. na rua da Madre de Deos, ou no armazem de viuva Raymond & C. na rua do Trapiche Novo das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

CASA

Aluga-se muito em conta o segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Madre de Deos n. 36 ; as chaves acham-se na loja do mesmo.

Aluga-se

um sitio em Cachangá, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, casinha para feitor, estribaria e cocheira, com bastantes fructeiras e banho perto, por modico preço : a tratar na rua de Apollo n. 38, armazem.

Criado

Precisa-se de um criado forro ou escravo : trata-se das 8 as 2 horas da tarde, na rua de Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. capitão Braz Antonio da Cunha Albuquerque : no largo do Carmo n. 18, segundo andar.

LIQUIDAÇÃO GERAL
NO
GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES
DE
THOMAZ TEIXEIRA BASTOS
60 — Rua da Cadeia do Recife — 60.

Todos os artigos abaixo mencionados foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir mui breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim diversas obras de ouro, como trancellins, correntões, anneis e muitos outros artigos, relogios de ouro inglezes do afamado fabricante Bennette; completo sortimento de fazendas finas e modernas; miudezas, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Perfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Mompelas, Mailly, Regenier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros; ricas galanterias em marfim, madreperola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de crystal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, Londres, Birmingham etc.; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes em nada são inferiores á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando — papae e mamãe —; grande sortimento de candieiros a gaz, o que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda, proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de crystal proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame; completo sortimento de mascaras de veludo, setim, cera, papelão e arame; doces confeitados e chocolate em caixinhas e em vidros; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc.; ricos quadros para cartões de visita e ditos grandes e pequenos para retratos; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc.; pannos para cobrir mesas, bolsas grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro; galantarias e outras peças de charão para toillette; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris; salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos; ameixas novas em caixinhas, biscoutos inglezes em latas, queijos, etc., e muitos outros artigos que para ennumeralos seria um nunca acabar, e todos se vendem barato e muito barato, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

NO GRANDE ARMAZEM. **PERFUMARIAS FINAS** DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vendem-se, por muito menos do seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frére, etc. etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de Colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oleo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vendem por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PARA SENHORAS.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente: vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

LUVAS NOVAS DE JOUVIN.

Vendem-se excellentes luvas de pellica, recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar : no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PHOTOGRAPHIA.

No grande armazem da Exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8 e na mesma rua loja de miudezas n. 54, vendem-se excellentes vistas para quadros de sala e para albuns, como:

Porto.
Campo de Sant'Anna e Braga.
Amarante.
Vista geral de Guimarães.
Porto, rua de Santo Antonio.
Ponte pensil sobre o Douro no Porto.
Villa da ponte da Barca.
Coimbra.

VISTAS DE PERNAMBUCO.

Tiradas na occasião em que S. M. o Imperador aqui esteve em 1859 :
Palacio da presidencia, a cavallaria acompanhando S. M. o Imperador no dia 2 de dezembro, indo para o Te-Deum no convento do Carmo.
Theatro de Santa Isabel.
Rua da Cruz com a pyramide.
Torre do Arsenal com a illuminação na frente.
Passeio publico, na chegada de S. M. o Imperador.
Rua do Collegio com a tropa.
Pateo do Collegio com o palanque.

VIAGEM A' EUROPA.

Stereoscopios de nova invenção com ricas vistas das principaes cidades da Europa, como :
França.
Inglaterra.
Italia.
Lisboa, etc., etc.

Vendem-se barato para liquidação no grande armazem da Exposição de Londres na rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8, e na mesma rua loja de miudezas n 54.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se moedas brasileiras de 20$ á 21$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Jornaes para embrulho.

Compra-se na fabrica de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21, a 140 rs. a libra.

— Compra-se carosso (semente) de algodão : no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 5$, 10$, 16$ e 20$, com 6 por cento de premio, e tambem peças portugueras de 9$ e 16$ com 5 por cento ; na praça do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Compra-se

um cachorro que seja grande, para um sitio, e por isso quer-se que seja valente : a tratar na rua Direita n. 10.

— Onças hespanholas e da patria : compram-se na praça da Independencia n. 22.

Compram-se

moedas de ouro de 5$, 10$, 9$, 16$ e 20$ com 6 por cento de premio : na rua da Madre de Deos n. 24.

— Compra-se uma pequena casa com bom quintal, ou mesmo um terreno nos suburbios desta cidade, sendo terreno proprio : quem quizer annuncie sua morada.

Um sobrado

Compra-se um sobrado de um andar ou uma casa terrea com commodos para familia grande, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista : na rua Nova n. 37, loja, se dirá quem pretende.

— Compra-se um sobrado de um andar na freguezia da Boa-Vista desta cidade, ou no seu arrabalde, ou uma casa terrea com as commodidades precisas para uma grande familia, que tenha sitio ou quintal com arvoredos : a tratar na rua da Imperatriz n. 7, segundo andar.

Libras sterlinas

Compram-se na praça do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

VENDAS.

Bibliotheca lusitana

historica, critica e chronologica, comprehendendo a noticia dos autores portuguezes e das obras que compozeram, desde o tempo da promulgação da lei da graça até o tempo presente, por DIOGO BARBOSA MACHADO, 1741, 4 grossos volumes em folio ; obra varissima, cuja edição ha muito se acha exgotada. É indispensavel a todo o homem lettrado ou de profissão scientifica, de quem a historia patria e as letras nacionaes não podem nem devem ser ignoradas : vende-se na livraria de José Nogueira de Souza no arco de Santo Antonio.

Uma prenda

Vende-se uma mulatinha de 11 annos com principios de habilidades : a rua do Crespo loja n. 23

Algodão Para saccos e roupa de escravos da fabrica de Fernão Velho, e de muito superior qualidade : vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 19.

Attenção.

Vendem-se os utencilios da padaria da rua Direita n. 80 e traspassa-se a chave : a tratar na rua do Livramento n. 38.

— Vende-se ou permuta-se por uma negrinha de idade de 8 a 10 annos, uma escrava parda de 20 annos, bonita figura e sadia, engomma e faz todo o serviço de uma casa ; ao pretendente se dirá a razão por que se faz este negocio : na rua do Brum n. 56.

Barato para acabar

Vende-se na praça da Independencia n. 39 borzeguins para homem a 3$, 4$ e 5$, borzeguins para senhora a 2$, 3$ e 4$, sapatões de bezerro para homem a 4$, sapatos de trança avelludado a 1$000.

Sola.

Vende-se 450 meios de sola de boa qualidade : a tratar na rua do Queimado n. 53, lojo de ferragens.

Chá

Vende-se chá hysson, o mais superior que ha neste genero, por 2$600 e 2$800 a libra, dito preto por 2$200 e 2$400 : na rua do Imperador numero 57,

Armazem alliança.

— Vende-se ou aluga-se para passar a festa, e mesmo por anno, um sitio com arvoredos de fructos, com uma grande casa, e outra pequena junto ao mesmo, perto da povoação da Varzea e do rio Capibaribe : a tratar na rua de Hortas n. 2, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea, nova, com grande terreno no fundo, que regula de 900 a 1,000 palmos, na rua Imperial com frente para o nascente : a tratar na rua do Queimado n. 52.

Vende-se

a obra—*Colton's, general atlas, contenaing one hundred and seventy steel, plate maps and plans, on one hundred imperial folio sheets. by J. H. Colton and Company, accompanied by descriptions, geographical, statistical and historical, by Richard S. Fisher* ; em bella e rica encadernação ; por preço commodo ; na rua do Crespo n. 4, loja.

— Vende-se uma excellente escrava de idade 20 annos, com uma cria muito linda de idade 11 mezes, um escravo bom criado, um escravo para todo o serviço, um dito para sitio por 300$: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se uma bonita escrava crioula de idade de 15 a 16 annos, lava, tem principio de engommado, cozinha, cose e vende taboleiro na rua : quem a pretender dirija-se a rua da Cruz n. 7, 3º andar.

— Os donos da taberna sita na rua do Bemfica n. 29, esquina dos Remedios, tem resolvido vende-la em razão de um estar doente, o qual vai a Europa tratar de sua saude, cuja taberna está bem afreguezada para a terra, e propria para principiante : quem se achar habilitado, pode ir tratar na mesma a qualquer hora do dia.

— Vende-se tres casas terreas na villa do Cabo, sendo uma com estabelecimento ; a tratar no pateo do Terço n. 139, 1.º andar.

Padaria.

Vende-se um selindro em muito bom uso, prompto a trabalhar ; na rua do Rosario estreita n. 5.

— Vende-se por preço commodo uma mobilia de amarello ; a ver e tratar no pateo do Terço n. 2, sobrado.

— Vende-se uma casa construida de novo, nos Afogados rua do Motocolombó n. 2 ; a tratar no Passeio Publico n. 5.

Vende-se.

Enchofre a 40 rs. a libra, e a 1$000 arroba ; no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— No pateo do Carmo n. 13, vende-se superiores queijos do Seridó.

— Vende-se um escravo peça de 15 a 16 annos, muito esperto : no corredor do Bispo n. 15, para ver a qualquer hora.

A MOLESTIA ou infecção peculial conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou direta ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phthysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes:—*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: disgestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos as quelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contém virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

P. MAURER & C.
Rua Nova n. 18.

NO ARMAZEM

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19, vende se o seguinte:

Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Cobertas de chita da India a 2$400.
Peças de cambraia de salpicos branca e de côr com 8 1[2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado a 11$.
Balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a duzia 2$.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a vara 2$400.
Atoalhado de linho a vara 2$800.
Dito de algodão 2$.
Algodão enfestado com 7 1[2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino, vara 800 rs.
Dito com salpicos a 1$.
Esteira da India de 4, 5 e 6 palmos de largura, propria para forro de sala, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

TABERNA.

Vende-se a taberna da rua do Fogo n. 32, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tatar na mesma.

CERVEJA BASS

em barril.

Vende-se a 200 rs. o copo: na rua do Imperador n. 57.

ARMAZEM ALLIANÇA.

— Vende-se um moleque, excellente peça, crioulo, de idade de 15 annos: quem o pretender, dirija-se ao Corredor do Bispo, casa n. 18 C, que achará com quem tratar.

— Vende-se doce fino em latas de 4 libras: na rua das Cinco Pontas n. 82.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Outros de merinó tambem bordados e igualmente bonitos.

Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.

Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.

Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.

Ditas de seda para senhoras.

Ligas de dita para senhoras e meninas.

Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.

Carriteis com retroz preto e outras cores.

Carteiras com agulhas.

Agulhas francezas, as afamadas.

Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.

Haspas de baleia para vestidos.

Fitas de linho proprias para ditos.

Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.

Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em grãos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.

A antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acaba de receber muitos e diversos objectos que fazem completar o seu bello sortimento, sendo:

Fitas finas de sarja da mais estreita que ha até a mais larga, todas de vivas e agradaveis côres.

Idem tambem de sarja lavrada, de bonitos e novos desenhos.

Idem idem brancas, lisas e lavradas, padrões igualmente novos e bonitos.

Idem de gorgurão de seda achamalotada, e muito encorpadas, para cinto de fivellas grandes.

Idem de seda preta e de outras côres para debruar vestidos, colletes, palitós, etc.

Idem de lãa igualmente sortidas em côres e para os mesmos fins.

Idem de algodão brancas e diversas outras côres para vestidos de chita.

Idem de borracha brancas e pretas para soutembarques, vestidos pretos, etc.

Novas e lindas guarnições para enfeitar soutembarques, vestidos pretos, manteletes, etc., obras do muito gosto e modernissima.

Trança de seda com vidrilhos, moldes novos e mui bonitos.

Idem idem de côres tambem de bonitos moldes e agradaveis côres.

Botões para os mesmos fins, sendo pretos de seda maiores e menores, enfeitados com vidrilhos e pendentes e outros de diversas côres.

Idem pretos de velludo tambem de sortidos tamanhos.

Lonetos de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16. recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.

Massos de palitos lixados para dentes a 400 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 400 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280.
Frascos com superior banha a 240 e 300 rs.
Idem de superior oleo babosa a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de babado do Porto a 80 e 140 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

CIMENTO

avariado

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cães do Apollo.

3$500

Vendem-se saccos muito grandes com farinha de muribeca de superior qualidade a 3$500 cada uma: no armazem trombeta da fama commercial rua do Imperador n. 83.

Grande liquidação a dinheiro

Na loja e armazem do pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Cambraias de forro a 2$000

Vendem-se peças de cambraia branca para forro a 2$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Moreantique branco

Vende-se superior moreantique branco para vestidos de noiva a 2$500 o covado, é pechincha: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percales com mofo.

Na loja do Pavão a 360 rs.

Vendem-se as mais finas percales com lindissimas côres para vestidos de senhoras, tendo um pequeno toque de mofo que larga logo se lave e liquida-se pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado: isto só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs o covado.

Na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes para vestidos sendo das côres mais modernas que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 200 rs., ditas com palminhas de seda a 240 rs.: isto só para liquidar, assim como lãazinhas moçambiques com os mais bonitos padrões a 240 rs.: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos indianos tendo 7 1[2 varas capa corte sendo fazenda transparente de novos gostos que servem até para bailes e partidas, vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um por ter-se comprado uma grande porção: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sileizias para saias

Pechincha na loja do Pavão.

Vende-se a mais fina silezia de algodão fazenda inteiramente nova no mercado proprias para saias, camisas e roupas para meninos sendo fazenda superior ao madapolão francez e vende-se pelo barato preço de 440 rs, a vara ou a 400 rs. sendo em peça com cincoenta e tantas varas, isto é grande pechincha: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$

Vendem-se superiores lenços de seda para homens e senhoras a 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$.

Vendem-se duzias de lenços brancos finos a 2$, ditos finissimos a imitação de linho com duas barras sendo uma de cordão e outra matizada fazenda que sempre se vendeu a 5$ e torra-se a 2$400 a duzia: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão

A 4$, 5$ e 6$.

Vendem-se os mais superiores espartilhos com as competentes fitas para apertar pelos baratissimos preços de 4$, 5$ e 6$ por ter chegado uma grande porção para a loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de salpicos a 3$.

Vendem-se superiores cambraias francezas com salpicos brancos e de cores tendo 8 1[2 varas cada peça pelo barato preço de 3$, ditas escocezas com salpiquinhos mindinhos toda branca a 4$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tartalana branca a 640 rs.

Vende-se tarlatana branca muito fina a 640 rs. a vara, ditas de todas as cores a 800 rs. a vara, ditas de salpico a 1$, dita lisa a 800 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho do melhor que tem vindo ao mercado com 10 palmos de largura a 2$600 a vara, panno de linho muito superior para lenções, toalhas e seroulas á 640 e 700 rs. a vara: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percales lisas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas percales de uma só côr a 400 rs. o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias para meninas a 2,500

Vendem-se meias para meninas de todos os tamanhos a 2$500 rs. a duzia, ditas de seda preta para senhoras a 800 rs. o par, ditas inglezas para homem a 5$ a duzia, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortinados para camas.

Vendem-se ricos cortinados para camas pelo barato preço de 11$ o par. Ditos bordados muito ricos a 24$, colchas de fustão para cama a 5$500 e 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tiras bordadas e entremeios.

Vendem-se finissimas tiras bordadas e entremeios por preço baratissimo, na loja do Pavão rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Chales a 3$500

Vendem-se chales de merinó liso, tendo de todas as côres e pretos, pelo baratissimo preço de 3$500, por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão a 2$500, 3$ e 3$500

Vendem-se os melhores balões de arcos americanos, sendo com 20 arcos a 2$500, ditos com 25 arcos a 3$, ditos com 30 arcos a 3$500, ditos para meninas de todos os tamanhos a 2$500 e 3$, superiores balões de bramante e murcelina com cauda, sendo bastante grandes a 5$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 66, de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de percales.

Ricos cortes de percale com barra, tendo o competente casaveque a 8$, ditos de lãa a Maria Pia a 6$, ditos de cambraia transparente com barra bordada a lãa a 2$; isto se vende na loja do Pavão, rua da Imperatriz n, 60, de Gama & Silva.

Paletots pretos a 6$

Vendem-se superiores paletots saccos de panno preto, boa fazenda, a 6$; ditos sobre-casacos a 12$, superiores calças de casimira de côr a 7$ e 8$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, paletots de meia casimira a 5$ e 6$, ditos de casimira a 10, calças de meia casimira a 4$ e 4$500, ditas de brim branco de linho e de cores, coletes de todas as qualidades. Todas estas obras se vendem por preço muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n, 60, de Gama & Silva.

Fazendas brancas na loja do Pavão

Vende-se um grande sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos das melhores marcas, garantindo-se vender mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro a vista, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos chales pretos de renda.

Chegou pelo ultimo vapor francez um grande e variado sortimento dos mais ricos chales pretos de renda, tanto de linho como de seda, tendo entre elles muitos de ponta redonda a imitação de manteletes e muitos com o centro de côr, e vende-se por preços muito em conta por terem sido mandados vir de conta propria pelos donos da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bornouts de renda na loja do pavão.

Chegaram os mais ricos bornouts de renda e se vendem por baratissimos preços: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

THESOURO DAS MÃIS.

PROVIDENCIA DAS CRIANÇAS.

COLLARES ROYER,

ELECTRO-MAGNETICOS,

Chamados COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO *contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças, preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da Escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa* BOUILLON-LAGRANGE, *pharmaceutico do Imperador, chefe dos trabalhos chimicos da Escola Polytechnica, director da Escola de Pharmacia de Paris, e membro da Academia Imperial de Medicina. Rua Saint-Martin, 225, defronte da rua Chapon, em Paris.*

A hygiene é a saúde.
A saúde é a vida.

ÁS MÃIS.

Quantas crianças não vemos cada dia succumbir às dores da primeira dentição!? Quantas ancias e quantos tormentos para as tristes mãis, que vêem se arrebatar, depois de tantos cuidados, de tantas vigias, o objecto querido de sua ternura!? Quantas vezes não tem ellas sentido a inefficacia dos remedios empregados, taes como brinquinhos, charope de dentição, etc., cujo duro contacto dos primeiros irrita as gengivas e causa inflammação nas membranas mucosas, e cuja acção nulla fazia desesperação ás mãis? Achar um meio facil de applicar o fluido electrico para alliviar os soffrimentos e prevenir as convulsões, como tambem todos os accidentes que resultam da primeira dentição, tal é o fito que tivemos em vista alcançar. Ha muitos seculos que se punham no pescoço das crianças collares de ambar amarello para preserva-las e cura-las de convulsões, empregava-se pois desde muito tempo a electricidade medica sem sabê-lo, pois que o ambar é iodo electrico. E' evidente que este effeito saudavel repousa sobre a acção da electricidade, que solta o ambar esfregado pelos movimentos do corpo da criança. Esta influencia constante do fluido electrico, por fraca que fosse, produzia effeitos curativos proporcionados á quantia d'electricidade engendrada deste modo. Esta propriedade electrica de ambar é a que nós temos tido a feliz idéa de applicar á fabricação dos collares de dentição, augmentando a intensidade dos effeitos electricos do ambar por meio de fios conductores que distribuem as correntes d'um modo suave e continuo. Mr. Royer é o inventor de duas especies de collares: 1º dos collares anodinos de ambar electro-magneticos; 2º dos collares compostos de differentes metaes com corrente voltaica. Partindo deste principio de physica bem conhecido, que a intensidade d'uma corrente galvanica está em razão direita da superficie dos elementos que compõem a pilla, os collares Royer, chamados anodinos electro-magneticos designados e graduados por oito numeros differentes, possuem as mesmas propriedades electricas, com esta só differença que o effeito curativo esta subordinado ao tamanho dos elementos que os compõem, e por consequencia á quantidade limidada d'electricidade que engendram, d'onde se segue que quanta maior superficie apresentam as perolas ou elementos, tanta maior quantia de fluido electrico desprender-se-ha; e por isso é que nós aconselhamos de preferencia os numeros fortes.

Estes collares, pela sua disposição flexiveis e portateis, podem-se pôr constantemente no pescoço das crianças. Uma rede electrica cobre sem cessar as partes doridas que são modificadas lentamente, sem sacudiduras nem commoções, e produzem uma cura rapida impedindo as convulsões.

Assim acha-se reunido com o antigo procedimento dos collares de ambar a efficacia regular e segura da electricidade medica. Os *collares galvano-magneticos de metal* compõem-se de pequenas perolas de dous metaes differentes, traversados por fios conductores que formam assim pequenas filas voltaicas d'uma fórma elegante, portatil e flexivel, empregados com feliz successo contra as convulsões, os torticolis, tosse nervosa, tosse convulsa, etc.; possuem as mesmas propriedades e empregam-se indistinctamente nos mesmos casos.

DA PRIMEIRA DENTIÇÃO

E da utilidade dos collares Royer electro-magneticos para facilitar a erupção dos dentes do leite.

Em poucas palavras explicarei o que succede na primeira dentição, fazendo algumas observações que servirão de guia ás mãis de familias, que pela sua tenra affeição exageram a miudo os perigos da dentição, a qual em definitiva é uma operação da natureza.

A mór parte dos desarranjos que sobrevem á saúde das crianças tem por causa o trabalho da primeira dentição. Quando o dente faz esforço para sahir, declara-se calor nas gengivas, a salivação volta-se mais abundante, o somno é agitado, ha febre a miudo, e em geral sobrevem a frouxidão do ventre, e só quando este ultimo symptoma não toma um caracter violento é mais bem favoravel que damnoso. Sendo sujeito a complicar-se com outras affeições o trabalho da dentição, é necessario, em quanto durar, pôr a mais extrema e continuada attenção na saúde da criança; e desde que se notem os ultimos symptomas que acabamos de indicar, será urgente consultar um medico.

Estes collares vendem-se na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bem e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar noduas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Golinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
Varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 200 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.

Lãas para vestidos a 240 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se superiores lãas para vestidos a 240 rs. o covado; a ellas, antes que se acabem.

Propriedades á venda em Afogados.

Vende-se um sobrado de um andar e uma casa terrea em Afogados, na rua Direita ns. 7 e 9: a tratar com Laurino de Moraes Pinheiro na rua do Apollo n. 47, primeiro andar.

Liquidação das pechinchas no armazem da Arara.

O proprietario da grande loja e armazem da Arara tem resolvido vender suas fazendas por menos 20 por cento do que em qualquer outra parte por isso venham ver as fazendas e se admirem dos preços, a saber:

Cortes de cambraia com barras.

Vendem-se bonitos cortes de cambraia branca com barras de differentes côres pelo baratissimo preço de 3$ cada corte.

Cambraias brancas.

Vende-se cambraia branca a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça, e de outras mais qualidades: na rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 2$800, está se acabando esta pechincha: só na loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Lãazinhas.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas chegadas pelo ultimo vapor, tendo padrões muito bonitos se vende pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, é fazenda que em outra parte se vende a 400 rs.: na loja e armazem da Arara n. 56.

Chitas.

Vende-se grande porção de chitas sendo escuras e claras por baratos preços a 240, 260, 280 e 320 rs. o covado, ditas percalas finas a 360 e 400 rs. o covado, muitas mais de outros preços.

Chales de merinó.

Desta fazenda ha um grande sortimento de chales de merinó estampados côres muito delicadas, e está se vendendo pelo barato preço de 2$ cada um, isto é para acabar.

Colchas de fustão.

Vendem-se colchas de fustão de todas as cores a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$240 e 1$900 cada uma: só Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Madapolão.

Vende se madapolão a 4$500, 5$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça, enfestado se vende com 12 jardas a 3$, 3$500 e 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

Soutembarques.

Vende-se soutembarque a 5$, 6$ e 7$, ditos pretos de grosdenaples a 18$, 19$ e 20$, e capas o mesmo preço.

Cambraias de côres.

Vendem-se cambraias de cores sendo finas a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Casemiras.

Vende-se casemira com listas a 2$500 e 2$800 o covado, e mescladas a 3$: só Mendes Guimarães.

AGUIA BRANCA.

Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou sem elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.

No novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista: na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.

A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura: acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com tabolas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Bonitos enfeites para senhoras.

A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enfeites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.

Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz: molha-se o papel e deixa se ficar n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoço e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 500 réis o par.

A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 500 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras.

O VILLAR

Com loja á rua do Crespo n. 17.

Recebeu de Paris sedas em cortes muito superiores e bellissimos padrões, e chales de renda pretos para 10$.

Este importante estabelecimento torna-se recommendavel ao bello sexo pela variedade de fazendas superiores e bellos gostos

Proteja o bello sexo ao Villar

e verão todos a prosperidade.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tem recebido um sortimento de cruzes que se estão usando, de diversos gostos; só quem tem é o beija-flor.

Tendo recebido variados sortimentos de voltas de aljofares de diversas cores, enfeites para senhora de diversos gostos, e mais barato do que em qualquer outra parte.

Facas e garfos.

Vende-se facas e garfos de cabos de balanço de um botão a 5$200 a duzia, ditas de dous botões a 6$500, dita para doce a 5$100, ditas de cabo preto a 3$200, ditas de cabo branco, roliço e cravado a 3$000.

Tem recebido variados sortimentos de balaios para meninos de escola, de fórma de peixinhos, patinhos e outras de diverso gosto, que só com a vista bem se pode apreciar, e tambem serve para o leilão do hospital portuguez: lãas para botar de diversas cores a 7$ a libra: só no beija-flor.

Escovas para roupa.

Vende-se escovas para roupa muito finas com differentes gostos a 640 e 1$, ditas pera dentes a 120, 240, 320 e 500 rs.

Papel e envelopes.

Vende-se pautado papel e caixinhas a 680 rs., dito de côr a 700 rs., e enmvelopes a 640rs. a caixinha.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xarope de cynoglosse e do acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de oleo volatil do succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA.
(Xarope de cynoglosse e do acido volatil do succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não pode indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura Chantenaud.

Deposito geral em Paris, pharmacia Chantenaud, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

CONFEITOS DEPURATIVOS

Do Dr SERVAUX, de Paris.

Pharmaceutico de 1a classe, ex-interno dos hospitaes, premiado com a medalha de bronze.

Desde muito tempo o publico abandonou o uso das preparaçoes intituladas depurativas conhecidas sob o nome de Arrobes, Xaropes de Salsaparrilha compostos, etc. Cuja acçao, á maior parte das vezes é nulla, e n'algums casos perigosa.

OS CONFEITOS DEPURATIVOS TEM O ASPECTO E O GOSTO AGRADAVEIS E CONT[illegible] SOB UM PEQUENO VOLUME SUBSTANCIAS ACTIVAS QUE O SEO MODO DE PREPARAÇÃO [illegible] INALTERAVEIS.

O successo que estes confeitos obtiverao em França sob o patrocinio das principaes celebridades medicas, os poe acima de tudo quanto tem existido athé hoje.

Cura rapida sem o socorro de nenhum outro remedio interno, **das escrophulas, herpes, affecçoes syphiliticas, hypertrophias dos tessidos celulares, hydropisias** e em geral todas as molestias produzidas pela alteraçao do sangue; tal é o resultado que queriamos conseguir e que temos sempre obtido.

Uma explicaçao accompanha cada vidro.

Desconfiar-se, das falcificaçoes et imitaçoes.

Para as encommendas dirigir-se aos Snrs. BUISSON ET Cie, 18, *Bd Prince Eugène, Paris.*

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LÉPINE

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que as GRANULAS e o XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA de J. LÉPINE são o optimo remedio contra todas as especies de IMPIGENS ou HERPES e outras molestias da pelle, até as mais inveteradas, assim como a LEPRA ou MORPHEA, a SIPHILIS, as MOLESTIAS ESCROFULOSAS, os RHEUMATISMOS chronicos, etc.

Deposito geral em *Paris*, em casa de FOURNIER & LABELONYE, rua *Bourbon-Villeneuve*, 19.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Ferros para engommar

Vendem se caixinhas contendo o mais completo sortimento de ferros para engommar, encrespar babados, pafos e toda a roupa de senhora: na rua Nova n. 24.

AOS SENHORES DE ENGENHOS.

POTASSA

Vende-se grande porção de potassa que tendo sido molhada da-se por preço muito commodo: quem quizer dirija-se a rua do Imperador n. 38, botica.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo: Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5º e 10º em pipa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

VINHO.

Superior vinho do Porto, Madeira e Cherry em caixas de 12 garrafas a 10$, 12$, 14$, 16$ e 18$: na rua do Imperador n. 57

Armazem alliança.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

LOJA DE FAZENDAS DE

Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de cortinados bordados para camas fazenda de muito gosto.
Chales de guipú muito finos para 22$, 25$ e 30$.
Colxas de seda superiores de diversas cores para camas de noivas.
Colxas de lãa e seda para cama tambem de bonitas cores.
Rotondes de guipú enfeitados com o melhor gosto.
Setim de Paris bella fazenda e de bonitas côres para vestido a 700 rs. o covado.
Moureantique branco e preto, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos de todas as qualidades, ditos azues.
Casemira preta e de cores, merinó preto, silistrina, bombazinas, alpacas pretas, e lãa preta para lutos.
Malas, saccos e bolças de tapete, verniz e couro de 4$ a 11$.
Brins de linho de cores finos a 1$800 a vara.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia para senhora, manguitos bordados, chapéos de seda para homem, chapéos de sol de seda, esguião de linho, cambraia de linho, bretanhas, silesias e muitas outras fazendas que se vendem por commodos preços assim como tambem

Esteiras da India para forrar salas

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor odra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, p ra o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedirr o annunciante.

CHEGARAM A LOJA
DAS COLLUMNAS.
No ultimo vapor vindo da Europa

Superiores cortes de seda de cores o que tem vindo a Pernambuco de melhor gosto em seda.
Assim como mais algumas fazendas de bom gosto para vestido.

RUA DO CRESPO N. 13
LOJA DE
Antonio Correia de Vasconcellos e C.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado
5—RUA DO CRESPO—5
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,500 rs., tambem ha do vapor passado a 2,300 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9.000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6.800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4,600 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talherim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 1,500 o quarto e 5,500 a caixa de arroba hespanhola e a 320 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 600 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

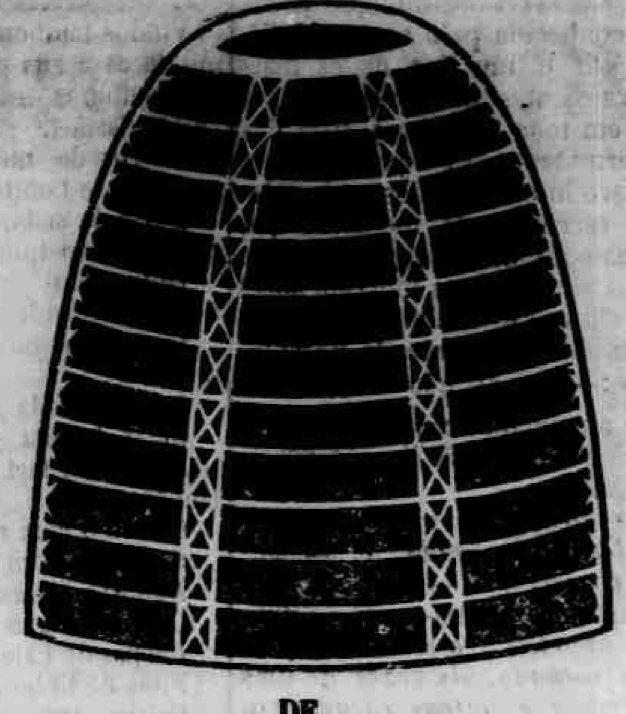
Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 700 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

LOJA DO BALÃO



DE
AZEVEDO & FLORES
Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

BALÕES

Os ricos balões de arcos com muita roda para senhoras.
Balões de arcos para meninas de 2 a 12 annos 2$ e 2$500.
Idem de panno para meninas 3$ e 3$500.

Chapéos de sol.

Superiores chapéos de sol de seda superiores com 12 asteas 9$.
Chapéos de sol de seda com 12 asteas, porém maiores 10$.
Idem idem com 16 asteas 12$.

Chitas.

Chitas largas soffriveis a 240 rs.
Idem melhores a 280 e 300
Idem escuras finas a 320 rs.

Tapetes.

Ricos tapetes grandes e pequenos com ricas estampas para sofá.

Camisas.

Ha um completo sortimento de camisas francezas de 1$800 até 5$ das seguintes variadas qualidades: pregas largas, ditas miudas, peitos de fustão e de cores.

Camisas de meia.

Ha grande sortimento.

Cambraia branca.

Lindos e superiores cortes de cambraia com barra a 4$.
Superior cambraia branca para vestidos.
Cambraia para forro.

Calças.

Calças de brim pardo superior a 2$500.
Idem de bonitas e superiores casemiras de côres.
Idem de superior brim branco, ha de diversos preços e qualidades,

Mantas para pescoço.

Ricas mantas para pescoço de homem de finissima seda e de ricos padrões, que só o Balão tem.

Paletos de casemira.

Superiores paletos saccos de casemira.

Paletos.

Finssiimos paletos de alpaka branca a 5$,

COLLETES.

Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Idem brancos a 2$500 e 3$.

Saccos para viagem.

Saccos para viagem a 5$ e maiores a 6$.

A QUEM NOS LER

Todas as semanas reformamos o nosso annuncio, annunciando ao publico novas fazendas e novos preços e não como muitas pessoas suppõe sempre ser as mesmas fazendas.

PELO GUIENNE

Receberam Gregorio Paes do Amaral & C. um variado sortimento de novidade como sejam:

NOVOS PADRÕES EM CÓRTES DE SEDA
COLCHAS DE DAMASCO
Portuguez e francez, de seda e de lãa e seda.
LEQUES
Lindo sortimento de leques de madre-perola, marfim e osso, transparente e de seda com mimosos bordados.
VELLUDOS
Verde-salsa.
Azuleno.
Côr de vinho.
Carmezim.
LUVAS DE JUVIN
Brancas e de cores para senhoras e homens.
GRAVATAS
Mantas de meia, de seda, de retroz de duas voltas largas e muito estreitas de uma só volta.
Grosdeneples de todas as côres.
CINTOS
Com fivellas de tartaruga esmaltadas, madreperola e cobertas de seda, feitas para as mesmas, etc.
CHALES DE FILÓ DE CORES
Gostos inteiramente novos, ainda não vistos neste mercado.
CASEMIRAS
De quadros miudinhos e largos.
Enfeites
O melhor e mais moderno sortimento de enfeites proprios para Kocke com bons pentes de tartaruga e sem elles.
Chapéos de castor branco muito finos da ultima moda,
Custumes para meninos
de gorgurão de lãa de diversas cores, bordados com muito gosto.
Penteadores para senhora.
Camisas para senhora.
Ditas para homem.
Vestidos feitos para senhora.

Tudo por preços razoaveis.
5 RUA DO CRESPO 5
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

TERRENOS A' VENDA.

Vende-se um terreno proprio para edificação, collocado no centro da cidade, com 68 palmos de frente e 218 de fundo, tendo tres frentes, para a rua da Palma, da Paz e da Concordia: para informações, na rua do Sol n. 37.

Attenção áo barateiro de objectos chegados de novo: grande sortimento.

Vendem-se dous grandes lustres de vidro finos com 24 luzes, do melhor gosto e por preço razoavel; assim como apparelhos para chá e para jantar, brancos e de côres differentes; ditos de porcelana dourados e pintados e brancos; apparelhos para jantar de porcelana branca; tambem se vendem em peças separadas, como os freguezes quizerem, compoteiras lapidadas para doce, calices para vinho, ditos para champagne, copos para agua e para vinho finos e ordinarios, em caixão e a retalho; lanternas de todas as qualidades de vidro; ditas de casquinho inglezas muito finas; candelabros de vidro e de bronze; serpentinas, vasos de porcelana e de vidro para flores; bilhas hamburguezas para resfriar agua; barricas com apparelhos de mesa para jantar; gigos com apparelhos para chá; e outros muitos sortimentos de todas as qualidades e preços commodos á vontade dos compradores, que se vendem na rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição n. 64, e na rua Nova no grande armazem de louça e vidros junto á igreja da Conceição dos Militares n. 49.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

As melhores chitas francezas de cores escuras e fixas a 280 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se chitas francezas escuras e finas a 280 o covado.

— Vende se uma parte e um predio no sitio dos Arcos, perto da igreja dos Remedios, o qual é proprio para olaria por ter excellente barro, e as terras quasi todas proprias: a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Vigario n. 17, escriptorio.

ALMANAK
DE
LEMBRANÇAS
Luso-Brasileiro
PARA 1866,
POR CASTILHO.

Vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19: Vinhos do Porto muito superiores em caixas de 1 duzia e barris de oitavos e decimos.
Muscatel de Setubal da melhor marca, em caixas de 1 duzia.
Palmella tinto de excellente qualidade em caixas de 2 duzias.
Vinhos de Lisboa muito superiores da marca PRR em pipas e barris.
Cera em velas.
Portadas de pedra de Lisboa.
Azulejos para frentes de casas.

— Vende-se um carro (victoria) novo e elegante, com os arreios competentes de metal principe: na Ponte Velha n. 8, por preço commodo.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

Attenção.

Vende-se carne e linguiças do Seridó a 400 rs. a libra: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

Vende-se

Bramante de linho fino e largo para lenções.
Brim lona encorpado e fino para montaria.
Mantas para cavallo.
Cobertores de algodão de um e dous pellos.
Na casa de Edward Fenton n. 17, rua do Trapiche.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova: a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

FARELO

de Lisboa o mais superior que ha 4$500 e a 5$000 o sacco: na rua larga do Rosario n. 30, taberna da esquina, defronte da igreja.

Attenção.

Vende-se doce de caju', laranja, groselha e geléa em latas de uma e duas libras a 700 rs. a libra: no largo do Carmo, esquina que volta para a rua de Hortas, armazem n. 2.

Colla da Bahia superior

Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção a pechincha

Sapatos de trança com sola de cortiça a 1$ o par: na rua do Livramento n. 5.

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO Á VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$300, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 500 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$.500
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou morinques a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

— Na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. 24, ha para vender uma carroça feita, com esmero e propria para carregar uma pipa com agua, afim de vende-la pela rua. Na mesma officina ha tambem um cabriolet de duas rodas, novo e muito bem acabado; quem pretender estes objectos, póde dirigir-se a mesma que achara' com quem tratar.

Potassa da Russia

muito nova e superior: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Luvas de pellica.

Recebeu pelo ultimo vapor lindas luvas de pellica de cores e brancas para homens e senhoras: só quem recebeu foi o beija-flor, na rua do Queimado numero 63.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e intelligeza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 6 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

LUVAS DE PELLICA
DO AFAMADO JOUVIN.

Vende-se pelo preço de 2$ o par luvas novas de pellica de Jouvin, chegadas no ultimo va por para homem e senhora: na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 54.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindres para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Pazel lagniol.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos

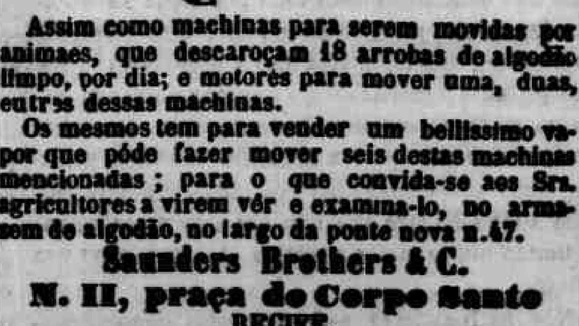
MACHINAS DEPATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, outras dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n.47.

Saunders Brothers & C.
N. II, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.



Francisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa,

A LEGITIMA
SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR
LANMAN & KEMP,
NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se um sitio no lugar do Bomfim, Passagem da Magdalena; quem pretender dirija-se a esta typographia.

E' BARATISSIMO!!!

Grande liquidação de fazendas e roupa feita nacional, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste estabelecimento tem resolvido liquidarem suas fazendas por preços baratissimos só com o fim de apurar dinheiro, aproveitem as pechinchas.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas largas a 260, 280, 300 e 370 o covado; ditas percalhas muito finas a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: isto só na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

E' muito barato!
Cortes de lãa para vestido de senhora a 3$.
Cortes de lãa a 3$.
Cortes de lãa a 3$.
Aos 3,000 covados de lãa,

Vende-se lãazinhas de quadros e de listrinhas de lindissimos padrões a 220, 240, 280 e 320 rs. o covado, vende se assim barato por ter muita porção e querer se acabar: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Aos 2,000 chales de merinó.

Vende-se chales de merinó estampado a 2$000 e 2$500, ditos de merinó liso a 3$800, 4$ e 5$, ditos finos a 6$500, 7$, 7$500 e 8$.

Grande sortimento de cortes de vestido de cambraia com barra, pelo barato preço de 3$, 3$200 e 3$500.

Ditos de chita a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$

Dito francez com 12 jardas a 3$500, 4$, 4$500 e 5$000.

Vende-se um grande sortimento de gollinhas para senhora e meninas pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. cada uma: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita
Roupa feita

Grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, que se vende por preços baratissimos; affiança-se que se vende por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.

Rua da Imperatriz n. 72.

Milho superior

Vende-se no trapiche do barão do Livramento no Forte do Mattos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Gratificação de 50$.

Ausentou-se da casa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

— No dia 3 de setembro deste corrente anno de 1865, fugio do lugar de Malhadinha, comarca de Limoeiro, o escravo Sivirino, crioulo, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 30 annos ou mais, preto, altura regular, bem fornido de todo corpo, pouca barba, tem em cima de um olho um carocinho sobre as costas, tem alguma marca de chicote que mal se diferença: quem pegar dito escravo leve em casa de seu senhor, que tem a gratificação de 100$.

Domingos Gomes de Arruda.

Fugio.

No dia 6 de agosto o escravo crioulo de nome Tiberio, idade de 20 a 25 annos, estatura baixa e com falta de um dos dentes de cima, foi escravo do Sr. Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti: quem o pegar ou delle der noticia queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, loja de Valle Porto & C., que sera' recompensado.

— Ao amanhecer do dia 26 de agosto fugiram do engenho Camaragibe dous escravos crioulos, ambos carreiros, sendo um de nome Semeão, natural do sertão de Ouricury, alto e bem feito, cara redonda, não muito preto, e soffre de uma hernia; o outro de nome Nicoláo, nascido no mesmo engenho, estatura ordinaria, secco de corpo e robusto, na mesma occasião desappareceram 3 burros do serviço do engenho, é de suppor que tenham sido levados por elles, ou por algum que lhes servio de guia e seductor, porque na noite precedente a sahida dos ditos escravos foram vistos dous homens em communicação com o Semeão junto a entrada do engenho: quem prender e trouxer ditos escravos será recompensado

— Ausentou-se de casa no dia 25 deste mez a escrava Ignacia, crioula, cor fula, dentes limados, beiços grossos, estatura regular, cheia do corpo, levou vestido encarnado, chale de lãa preto velho nos hombros, e mais alguma roupa de seu uso: na rua da Penha n. 17 se gratificará.

— Ausentou-se de casa no dia 28 de agosto proximo passado a escrava Ignacia, crioula, cor fula, beiços grossos, dentes limados, estatura regular, cheia do corpo, idade 28 a 30 annos, levou vestido de chita encarnada, chale de lãa preto velho e mais alguma roupa de seu uso: na rua da Penha n. 17 se gratificará.

Aviso

No dia 28 de agosto proximo passado desappareceram do engenho Parary, sito na comarca do Limoeiro, os escravos Francisco e Alexandre, pertencentes ao major Claudino Correia de Mello. O primeiro é alto, secco do corpo, um tanto espadaudo, e de cor cabra, tem a cara bexigosa, bastante barba, cabellos carapinhos, pés curtos e largos, sahio vestido de calça e camisa de algodão azul, chapéo de feltro, levando tambem comsigo uma trouxa contendo roupa de uso, a saber: camisas de chita e calças brancas e pardas, levou tambem um chapéo de couro, é mui ladino. O segundo é preto, crioulo, secco do corpo, estatura regular, tem falta de dentes na frente, é um pouco barbado, e tem pés finos e bem feitos, tambem é muito ladino. Ambos são moços, tendo de idade 32 annos, pouco mais ou menos; desconfia-se que tenham fugido para assentar praça nesta provincia ou em outra qualquer: quem os apprehender póde leva-los ou ao dito engenho, ou a' casa de Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 45, que será bem recompensado.

Attenção

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Bento, mulato, idade de 25 annos, cabellos anneladas, sem barba, dentes um pouco limados, secco do corpo, testa larga, e falla um pouco descançada; e Luiz, crioulo, já um pouco velho, altura regular, muito cabelludo, barba com alguns cabellos brancos, assim como na cabeça, corpo reforçado, olhos um tanto pequenos, falla grossa e as vezes finge-se rouco: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los a' casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que generosamente recompensará, e lhes pagará toda despeza que fizerem com a sua conducção: suppõe-se que elles terão ido em seguimento dos sertões desta provincia, por serem filhos desses lugares.

— Fugio no dia 18 do corrente mez o preto crioulo de nome Isidoro, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, suissa pouco fechada, pés grandes e chatos, e costuma andar de alpergatas, levou camisa de algodão, calças velhas e rôtas, chapéo de palha velho, e tambem um bonet, é caranguejeiro. Se não andar vagando por esta cidade é provavel que tenha ido para Serinhaem ou Rio Formoso, onde já tem sido capturado por vezes. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que apprehendam-o e o levem ao seu senhor João Cavalcanti Lamenha Lins, residente na Estrada Nova, sitio de Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que se recompensará generosamente.

LITTERATURA.

THEATRO DA GUERRA.

O *Diario do Rio-Grande* conta por esta maneira a derrota dos Paraguayos.

Viva S. M. o Imperador !
Viva a nação brasileira !
Viva o exercito alliado !
Viva o exercito brasileiro !

Os Paraguayos que estavam na Restauração, no outro lado do Uruguay, foram completamente batidos no dia 13 do corrente, com grande perda de gente, pelos dignos generaes alliados, oriental Flores e argentino Paunero, e pelo coronel brasileiro Fidelis e outros.

Um *hurrah* a esses bravos !

Tão faustosa nova nos foi dirigida de Sant'Anna do Livramento por um proprio especial.

A falta de tempo de nosso correspondente não lhe permittio narrar-nos minuciosamente todas as peripecias do ataque ; e mesmo porque não tinha ainda sido publicada a ordem do dia do general commandante das forças victoriosas.

A força do inimigo era de quatro mil e tantos homens, e destes poucos lograram escapar !

Os valentes generaes Flores e Paunero ficavam a passar para este lado, a reunirem-se com o nosso exercito, ao mando do Exm. Sr. tenente-general barão de Porto-Alegre, que a esta hora tambem ja' tera' derrotado o resto do inimigo, junto a Uruguayana. Temos fé robusta que esta nossa presumpção sera' infallivel.

O Uruguay continuava a crescer, e no mesmo memoravel dia 17 é de presumir tivesse passado o Salto nossa esquadrilha.

Principiam as cousas a desandarem para o inimigo, e se temos tambem, como presumimos, acabado com o exercito paraguayo que invadio a provincia, a guerra sera' mais curta do que se nos antolhava, e em breve tremularam em Assumpção e Humaita' os pavilhões brasileiro, argentino e oriental. E' questão prompta a resolver-se.

Eis a carta que recebemos :

Em frente a Uruguayana, 17 de agosto de 1865.

Fomos observadores da completa derrota da força paraguaya, que estava na Restauração, o que lhe communico às pressas, e o felicito como brasileiros que somos.

A's 10 horas do dia formaram-se as linhas paraguayas, que seriam de mais de 4,000 homens, e maior a do general Flores, além das forças de reserva. Rompeu o fogo de artilharia, e logo o de fuzilaria que foi cerrado até 1 1/2 da tarde, em que findou com a retirada dos Paraguayos que bem depressa se extraviaram em completa derrota perseguidos pelos vencedores.

Conto só o que foi observado deste lado, por isso não dou conta dos mortos que devia ser grande, contra o fundo do rincão que fórma o Uruguay com o arroio Chico, porque o Uruguay esta' campo fóra.

O 1º tenente de marinha Mattos, que vem commandar a nossa esquadrilha diz que os quatro vapores nossos, quando elle sahio do Salto, só esperavam mais 6 palmos d'agua, e ha quatro dias a muito mais tem subido, por conseguinte aqui teremos os vapores e augmento de infantaria.

O general Flores em Sant'Anna Velha, do outro lado, a 13 do corrente, fez juncção com o general Paunero que vinha com 5,000 infantes e 32 boccas de fogo raiadas.

Junto a Flores ficam 14 batalhões com 7,000 infantes, total 12,000 homens.

Agora devem passar na esquadrilha as infantarias para este lado, que reunida aos nossos 9,500 homens e artilharia, formarão uma força respeitavel para atacar e derrotar os 9,000 Paraguayos na Uruguayana.

P. D.—A's 9 horas da noite. Noticia o Madariaga que fallou com o general Canabarro.

O inimigo tinha de infantaria 3,200 homens, que, com a cavallaria, fazia ao todo 4,000 homens.

A linha delles sustentou vivo fogo por 1/2 hora, sua esquerda fraqueou pela metralha ; são tenazes, não se rendem, o que fez com que se escapassem vivos o major Duarte, commandante da força, 40 prisioneiros feridos, 7 canôas de fugidos para a ilha, e alguns de cavallaria a nado no arroio ; todos os mais morreram ; deste lado via-se com oculo de alcance o campo estivado de cadaveres.

No *Echo do Sul* lê-se :

Finalmente os vandalos Paraguayos começam a' receber o castigo que lhes esta' reservado.

No dia 13 do corrente o general Flores, de cujas forças fazem parte tres batalhões brasileiros, derrotou completamente as forças paraguayas de além do Uruguay.

O inimigo foi levado a' bayoneta e esmagado pela cavallaria !

A seguinte carta do tenente-coronel Sezefredo, participa ao major Antero, este brilhante feito d'armas.

Eis a carta :

Illm. Sr.—Apresso-me a communicar a V. S. o officio do general Caldwell, com data de 15, em que diz que dentro em dous proximos dias esperam que serão derrotadas as forças paraguayas d'aquem e d'além do Uruguay.

Outro sim, diz o proprio que no momento da sahida o general Caldwell me mandou dizer que no dia 13 tinha brilhado o general Flores, derrotando a força paraguaya além do Uruguay.

Sant'Anna, 15 de agosto de 1865.—Illm. Sr. major Antero Rodrigues Soares.—*Sezefredo da Costa Torres.*

Depois dessa victoria Flores preparava-se para passar áquem do Uruguay, tendo parte de suas forças ja' effectuado a passagem.

A *Tribuna*, de Montevidéo, diz :

Desde hontem (26 do proximo passado) circula por Montevidéo o agradavel boato de que a columna paraguaya, que invadio o territorio brasileiro, ás ordens de Estigarribia, capitulára.

Parece que existem duas cartas, escriptas do *Salto* a ultima hora, em que se diz que aquelle chefe estava ja' tratando da capitulação com o general Flores.

Ainda mais ; accrescenta-se que um barquinho sahido do Salto, no dia 22 a noite, trouxe a noticia de haver chegado alli um proprio com a noticia da capitulação.

Ha toda a probabilidade na exactidão deste boato.

A mesma folha publica duas cartas do seu correspondente em Buenos-Ayres, d'onde extrahimos o seguinte periodo.

Dizem os passageiros do *Tevere*, que passaram a margem direita do Uruguay 4,000 homens com o general Flores, infantaria e artilharia.

Do lado direito marcham pararellos outros quatro mil das mesmas armas, e mais dous mil de cavallaria as ordens de Paunero, para apoiar a Flores em caso de necessidade.

Não escapam os Paraguayos.

Passaram quatro batalhões de infantaria, um brasileiro e tres orientaes.

Acaba de chegar o correio do exercito.

Vi a carta de Mitre.

Os Paraguayos cercados e apertados em Uruguayana, sem ter nem o que comer, devem render-se de um momento a outro.

Mitre deteve o *Pavão*, porque esperava por instantes a noticia da rendição por fome ou por armas.

Concluida a luta no lado esquerdo do Uruguay, o exercito se pora' em marcha sobre a columna do Paraná.

O commissario Bernardó Dobla, sorprendeu ao mestre do *Estrella*, barco que navega desta cidade para Gualeguaychú, uma porção de cartas escriptas em Merces annunciando aos *blancos* emigrados, que para o dia 30 de agosto haverá um levantamento no departamento.

Tambem se apanhou uma carta dirigida de Gualeguaychú a um sargento dos abastecedores, encarregando-o de mandar fazer uma lança.

O mestre do *Estrella* foi desterrado de Merces.

Do *Minas Geraes* da ultima data extrahimos o seguinte :

Só agora tivemos noticias mais minuciosas dos obsequios e favores que recebeu o corpo de voluntarios mineiros da cidade do Parahybuna em diante.

Para continuação da viagem forneceu o director da companhia o Sr. commendador Marianno Procopio Ferreira Lage, 16 carroças para conducção de doentes e bagagem e mais uma grande diligencia para os officiaes.

Nas estações do Parahybuno e Mathias o rancho foi dado gratuitamente ás praças pelos Srs. barão de Pitangui e Joaquim Vidal Leite Ribeiro.

Na ponte do Parahybuna foram os officiaes e praças muito bem recebidos e tratados com o producto de uma subscripção que montou em........ 1:117$480, cabendo a iniciativa de sua promoção aos empregados da companhia Srs. Manoel Alves Horta, J. Andemare e Thomaz Tavares Bastos, socio da firma Bastos Ferreira & C. Ahi foram encontrados pelo empregado da companhia Sr. G. Morrits, a quem o director deu ordem para acompanhar o corpo até a Raiz da Serra, ajuntando mais 16 carroças e uma caleche para auxiliar a conducção dos soldados e poderem elles vencer distancias maiores, como são d'ahi em diante entre as estações destinadas para o pouso.

Em Entre-Rios o Sr. barão do Rio-Novo prestou-se a fornecer gratis o necessario para esse pouso com alguns auxilios prestados pelos empregados da companhia.

Na estação da Posse foram especialmente sustentados e mui bem recebidos pelos Srs. Eduardo Carneiro de Mendonça e Antonio Carneiro de Paula Brandão.

Em Pedro do Rio os officiaes tomaram ligeira refeição offerecida pelo empregado da companhia, e o Sr. Bernardino Xavier Ferreira socio da firma Bastos Ferreira & C. obsequiou os soldados com vinho.

Nos Correias foram hospedados por Bastos Ferreira & C. com auxilio de alguns subscriptores.

Em Petropolis o empregado G. Morrits deu almoço em seu hotel aos officiaes, e o Sr. tenente-coronel João Baptista da Silva prestou seus carros e animaes para os officiaes descerem até a raiz da serra, onde ainda Bastos Ferreira & C. forneceram o necessario para alimentação, distinguindo-se muito nesta commissão o socio da referida casa Bernardino Xavier Ferreira.

Em todas as estações a companhia prestou os seus edificios e commodidades ao seu alcance para o pouso.

E' já sabido o modo brilhante por que foram recebidos os nossos patricios na côrte.

Ao Sr. Dr. João Baptista dos Santos e mais membros da commissão mineira na côrte dirigio o presidente da provincia o seguinte officio :

Palacio da presidencia da provincia em Ouro Prete, 16 de agosto de 1865.

A presidencia desta provincia com o maior jubilo e profundo reconhecimento cumpre o dever de agradecer a VV. SS. a honrosa e festival recepção que promoveram para ser acolhido, como foi, antes, e ao chegar á essa côrte o batalhão de voluntarios mineiros. Nesse magnifico e esplendido obsequio, em que teve larga parte a população e pessoas mui conspicuas dessa capital, foram de certo admiraveis, e assaz lisongeiras as demonstrações de sympathia, e generosidade dos dignos filhos desta provincia ahi residentes para com os seus comprovincianos.

Todos estes actos porém tão assignalados, e meritorios por si mesmos assumem seguramente uma significação mais importante em relação aos voluntarios agora que o inimigo invade o territorio patrio, e se exige o concurso de todos para o debellar. E é por esta razão que eu me apresso em dirigir a V. S. os meus comprimentos, e testemunhar-lhes todo o meu respeito, e consideração.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. João Baptista dos Santos e mais membros da commissão mineira na côrte.—*Pedro de Alcantara Cerqueira Leite.*

UM POUCO DE TUDO.

Dando a' sciencia dos nossos leitores a noticia interessante que segue, e copiamos do *Cearense*, não podemos omittir por um lado a' nossa admiração a' um rasgo de tanta varonilidade em um menino de tão verdes anno, e por outro de convocar para a sua contemplação os animos arrefecidos, que ahi acharão por certo bastante calor para aquecer a tibiesa que os domina em conjunctura momentosa, espancando a culposa indifferença que os dominas.

Lêmos no *Cearense* o seguinte :

Ha poucos dias apresentou-se a S. Exc. o Sr. Dr. Homem de Mello um menino de 8 a 9 annos de idade dizendo que queria seguir para o sul na qualidade de voluntario da patria.

S. Exc. observou-lhe que naquella idade não poderia ainda suportar o peso das armas.

— Ao menos servirei para dar cartuxos ao meu irmão.

S. Exc. riu-se e admirado de ver tanto patriotismo em annos tão verdes, perguntou-lhe se queria doce.

— Não Sr., respondeu o menino, eu quero é polvora.

Quando as crianças e mulheres do Ceara', como Jovita, mostram tanto enthusiasmo pela guerra, os homens devem envergonhar-se de que para obriga-los a seguir para o campo da honra o governo se veja obrigado a empregar meios coercitivos.

E' do *Anglo Brasilian Times* este artigo publicado sobre

O NOVO EMPRESTIMO BRASILEIRO.

O Brasil não deve desgostar-se de se ver na situação de recorrer a' um emprestimo, para satisfazer ás despezas da guerra.

Tal expediente é justificado por todos os economistas politicos.

Além disso, o proprio paiz, a' quem o Brasil recorre, para satisfazer a' sua necessidade presente, tem dado, em larga escala, exemplos analogos.

Toda divida da Inglaterra, calculada até 31 de março de 1864, monta na exacta somma de L. 790 565:224 ; e desta enorme importancia, a quantia de L. 790,562:224 foi contrahida tão sómente durante a guerra franceza.

A Inglaterra, apezar de ser um paiz essencialmente industrial, commercial e agricola, e ultimamente dedicado aos trabalhos e ás artes da paz, ao ponto de incorrer, por esse motivo, no escarneo do primeiro Napoleão, contrahio essa avultada divida para fazer face ás despezas da guerra.

Este facto, embora não seja geralmente lembrado offerece ampla justificação a' qualquer outro estado, que appareça em seu mercado, com igual pretenção.

Com effeito, é digno de notar-se, quando se examina o quadro da nossa divida nacional, como muitas das suas verbas são devidas a' guerra.

Em summa, toda sua importancia pertence, por assim dizer, aquella cathegoria.

No anno de 1689, épocha de nossa revolução,—exactamente um seculo antes da grande revolução franceza, sua total importancia era justamente L. 664:439.

No reinado de William III, a importancia de L. 15,730:439 foi accrescentada a' primeira conta.

Desde a accensão de George II até a' paz de Paris de 1763, a grande verba de L. 86,773:192, foi de novo debitada.

A guerra americana custou-nos não menos de L. 121,267:993.

Nem carecemos de cingir-nos a' Inglaterra (si bem que ella appareça incontestavelmente, com proeminencia, no mundo, a' este respeito) para mostrar quanto dinheiro as nações tomaram de emprestimo para satisfazer aos encargos da guerra.

A verdade é uma só, e applica-se a todo mundo.

A grande Republica do norte da America forneceu, ha bem pouco tempo, neste sentido, um exemplo formidavel.

De feito, dá-se com as nações o mesmo que se da' com os individuos :—as querellas são muito dispendiosas.

Comquanto a maior importancia dos emprestimos tenha sido assim contrahida para as necessidades e despezas da guerra, todavia, é certo que elles têem sido tambem contrahidos largamente para pacificos e productivos fins ; e, neste ultimo caso, apresentam, sem duvida um aspecto mais attractivo.

O fim, para o qual se pretende tomar dinheiro de emprestimo, sempre influe no animo do capitalista, não só quanto as condições do emprestimo, como ainda acerca de sua aceitação, ou recusa absoluta.

Entretanto nenhuma nação tem o poder de limitar os seus emprestimos unicamente aos fins pacificos e reproductivos.

Occurrencias sinistras e imprevistas podem repentinamente surgir e tornar necessario um emprestimo, em que a' principio ninguem pensava ; e examinando-se todos os quadros de todas as dividas nacionaes, e as differentes verbas que as compõem, reconhecer-se-ha esta verdade.

A guerra faz dividas, que a paz tem de pagar.

Por isso o simples facto de ser o dinheiro necessario para a guerra, não embaraça o emprestimo proposto.

Todas as nações devem contar com essas catastrophes, que têem tido lugar, e continuarão a ter lugar.

E desde que uma nação toma uma posição saliente no mundo, esta' exposta a' eventualidade de ser chamada a' defender seus subditos, ou de vingar a sua bandeira no exterior.

E se, em tal caso, evitar a guerra e as suas despezas consequentes, deve necessariamente sobrevir uma ordem de cousas consideravelmente peior do que qualquer outra que a guerra (por mais deploravel que fosse), poderia trazer.

Quando, por conseguinte, o dinheiro é procurado para tal fim, a unica questão que se apresenta é simplesmente esta :—Porque foi a guerra emprehendida, e qual sera' a sua provavel duração, assim como o seu desfecho ? !

Respondendo a' taes questões o Brasil póde, no presente caso, dar uma solução perfeitamente satisfactoria.

Elle não procurou certamente a guerra ; mas vio-se repentinamente envolvido em duas ! !

Ambas foram exclusivamente emprehendidas na sua propria defeza : a' fazer a segunda foi elle ainda mais barbara e traiçoeiramente violentado : e se, em um ou outro caso, recuasse da posição bellicosa, em que o collocaram, perderia os fóros de estado consideravelmente mais poderoso e importante do continente da America do Sul.

Tudo isto póde com toda verdade ser allegado em defeza do Brasil, acerca da origem e fins da guerra ; e, quanto a' sua duração e feliz exito, póde-se dizer concisa e singelamente, sem quaesquer poeticas explosões de enthusiasmo, que, tendo-se terminado felizmente a primeira, os seus anteriores adversarios tornaram-se, conjunctamente com o povo circumvisinho seu alliado contra o presente inimigo commum ; e que cada correio do Sul não só traz novos successos ganhos e novos louros accrescentados ao seu exercito e armada, mas tambem demonstra a' todos os homens imparciaes que a presença do Brasil naquellas terras e aguas é indispensavel para a repressão do barbarismo, e estabelecimento definitivo do commercio e civilisação.

Por este motivo, talvez nunca appareceu uma guerra, com um aspecto mais sympatico e attrativo do que esta' procurando capitaes para suportar seus sacrificios,

Circumstancias extraordinarias e emprevistas obrigaram o Brazil a recorrer á meios extraordinarios, e é nesta conjuntura que elle pede um emprestimo.

Ha dous meios de obter um emprestimo :—dentro do paiz ou fóra delle.

Se fosse possivel, sem duvida, conviria que o emprestimo fosse contrahido dentro do paiz ; porque, nesse caso, o pagamento de juros não seria perdido para os nacionaes, verificando-se apenas uma simples transferencia ; visto serem os credores da mesma communhão, sem nacionalidade.

Assim, o emprestimo é contrahido em paiz estrangeiro, porque então o juro é forçosamente pago, senão em todo ao menos em grande parte, ao credor estrangeiro.

Porém podem dar-se circumstancias, em que (não obstante este reparo) o emprestimo estrangeiro seja o caminho mais facil ; porque se o capital fluctuante, já existente no paiz que requer o emprestimo, não for maior que o necessario para suas proprias necessidades, o governo entrando então no mercado, e retirando uma parte deste capital, não só entorpece a industria e causa penuria, como ainda augmenta em uma extensão ruinosa a taxa do juro, creando por esse procedimento timido muito maior prejuizo do que esperava evitar.

Nós, na Inglaterra, soffremos estas penosas consequencias, durante esta mesma guerra franceza, que nos custou £ 600,000,000, cujo total foi pelas necessidades do caso, levantado dentro do paiz. Isto foi inteiramente inevitavel.

Tinhamos resolvido entrar na guerra e fazer causa commum com a Europa.

O nosso ministro Pitt tinha preferido, com razão ou sem ella, assumir a grave responsabilitade de subsidiar tropas estrangeiras, que os seus respectivos governos não tinham meios de pagar.

Para isto foi necessario dinheiro em larga quantidade, e sómente o povo inglez poderia fornece-lo.

Porem, a simples necessidade do emprestimo não offereceu garantia alguma contra todas as suas naturaes consequencias : o aperto que appareceu foi enorme ; a taxa do juro elevou-se á um gráo extraordinario ; o capital foi desviado da producção ; os operarios soffreram em seus salarios, e o soffrimento tornou-se a condição geral.

Portanto, se a guerra fôr considerada uma razão insufficiente para crear uma divida, pode-se muito bem accusar a Inglaterra de ter creada a maior divida publica do mundo, não só para um máo fim, como ainda pelos peiores meios possiveis : não obstante ha milhares que defendem as suas suas guerras e todos os emprestimos que arrastaram.

O certo é que a Inglaterra, até hoje, não sómente tem de tempos a tempos resgatado muitos milhões sterlinos de seus emprestimos accumulados, como ainda o seu ministro da fazenda, quando comparece annualmente perante o parlamento sente-se embaraçado, não para equilibrar a receita com a despeza, mas para dispor propriamente de um avultado saldo, reduzindo avisadamente os impostos.

O Brasil, na presente conjunctura, não se propõe á contrahir um emprestimo domestico, mas a' levantar um estrangeiro, e é a mesma Inglaterra que elle esta' recorrendo.

Como ja' expozemos em outro lugar, não ha mercado, em que, desde a nossa passada historia, elle tenha melhor direito a' ser attendido ; e, além disso póde ser com toda justiça asseverado que, procurando nossos capitaes (supposdo sempre o seu credito bom), elle apparece, em seu caracter de antigo freguez, muito a' proposito, muito opportunamente.

O simples estado de negocios prova isto : elle procura levantar dinheiro, e nos desejamos empresta-lo.

Tão grande tem sido recentemente a nossa prosperidade nacional, que a accumulação de capital tem-se inclinado para (e se não fossem os nossos continuados compromissos em emprezas estrangeiras, o que resultaria d'ahi ?) aquelle estado de negocios que os economistas chamam a minima razão de lucros : isto é um estado de negocios em que é tão grande a plethora de capital, que ha perigo de tornar-se inutil ou esteril, por falta de meios de emprega-lo.

Cada anno que corre contribue para este estado de negocios, entre nós ; e d'ahi a facilidade que qualquer empreza, verdadeiramente boa, encontra em ser aceita no nosso mercado.

Ha calculos que mostram que o publico inglez annualmente recolhe £100,000,000 de lucros realisados.

Podia-se bem com espirito perguntar—o que seria da Inglaterra, se ella não podesse entrar em guerras ?

Porém a requisição de todo mundo para o seu desenvolvimento e a civilisação de toda raça humano, vai, na verdade, em progressivo augmento, e chama mais altamente pelo capital para emprega-lo no que devera ser sempre o seu mais sagrado destino :—a sustentação do progresso humano.

Qual é, então, o credito, com que o Brasil agora se apresenta neste grande mercado de capital ?

E qual a posição, em que elle agora fica na Inglaterra ?

A estima, em que é tido qualquer paiz entre nossos capitalistas, póde ser justamente avaliada pelo valor dos bonds, que ja' tem emittido, e seguindo-se esta regra, deve-se entender que é alta a de que goza o Brasil entre nós.

Elle ja' tem feito anteriores emprestimos, e é ja' conhecido entre nós ; e os seus compromissos estão alistados entre os mais bem conceituados.

Até este ponto tudo esta' bom.

O valor, todavia, ligado a' quaesquer fundos nacionaes, deriva-se de duas considerações :—1ª, a boa fé do devedor, ma' vontade e intenção de cumprir com a fé publica : 2ª, se elle podera' faze-lo, e esta é a mais importante, porque de muito pouco valor são as nossas melhores intenções, se não temos o poder de realisa-las, muitas vezes nos enganamos, quanto a' nossa real capacidade de cumpri-las.

Pelo que respeita a' primeira daquellas duas questões, ninguem entretem a mais pequena duvida acerca do Brasil.

O seu honrado comportamento com os credores é irreprehensivel, e até o tempo presente tem havido quasi que a mesma convicção a respeito da segunda questão,

Seja, porém, qual for a nação, esta regra deve ser applicada estrictamente a saber que cada novo appello por dinheiro é uma nova pressão sobre seus recursos, traz um rigoroso exame delles, e obriga, em ordem a' satisfazer a'quella questão, a' mostrar que esta' fazendo esforços correspondentes.

Póde o Brasil fazer isto ?

Se nao puder, sua simples boa fé não poderia sustentar o seu velho credito nas novas circumstancias.

A' este respeito felizmente a sua posição esta' em suas proprias mãos ; mas a questão deve ser restrictamente respondida.

No presente, a sua divida publica é, comparativamente fallando, insignificante, todavia em todos os casos em que elle tem attrahido capitaes inglezes para as suas estradas de ferro e outras obras publicas, debaixo de uma garantia do governo, quanto aos juros, tem na verdade onerado o seu redito com um encargo annual, como se tivesse contrahido verdadeiros emprestimos para a construcção dessas obras.

Seu fim, assumindo estes encargos, tem sido o melhor possivel ; deseja desenvolver seus recursos e pelo uso desses melhoramentos não só espera tornar a sua garantia de juros simplesmente nominal, como tambem em algum dia tirar positivos proveitos pecuniarios das proprias emprezas ; e assim procedendo, ao mesmo tempo que garante melhor, o pagamento dos dividendos da sua divida publica, torna-se progressivamente um estado mais rico e mais poderoso.

São estes os grandes e louvaveis fins do seu governo ; mas os governos só pódem apontar o caminho.

Aquelle que deve seguir e fazer o trabalho é o povo.

A força de um paiz consiste em sua população, e a força de uma população depente de sua energia e actividade.

Quando o povo tem iniciativa e se eleva á altura de quaesquer circumstancias, é um elemento de poder e de força ; mas quando se conserva mudo expectante do governo, e mostra-se indisposto para mover-se e obrar por si mesmo, torna-se um elemento pervertido de fraqueza ; é uma criança que quer ser nutrida e que consome os recursos do estado, em vez de um homem que produz o alimento, e que estabelece a sua riqueza e o seu poder ; e neste caso, em vez de servir de auxiliar ao governo para resgatar as obrigações, que por seu respeito contrahio, torna-se pelo contrario um embaraço desse resgate.

Os grandes recursos naturaes, de que temos ouvido fallar tanto, não satisfazem, ou remedeiam este estado de cousas.

Esses grandes recursos naturaes são puramente theoricos ou idéas, se não forem trazidos a vida, á realidade pelo trabalho.

E nem é sufficiente que sómente uma parte da população trabalhe ; porque neste caso o resultado unico seria que uma ametade viveria a custa da outra, nem é permittido a um paiz que se gaba de seus recursos naturaes depender largamente do estrangeiro em todos os generos de producção, salvo se poder provar que toda sua população já está diligentemente empregada em outros misteres ; porque, emquanto uma grande porção estiver ociosa e unicamente fallar, ou empregar-se em officios comparativamente insignificantes, correrá o risco de que se lhe diga, que deve fazer alguma cousa melhor, alguma cousa nova, e realisar algum daquelles mesmos grandes recursos naturaes ; e assim pelos bem conhecidos principios da cooperação do trabalho, não só tirar lucros, que de outro modo seriam pagos ao estrangeiro, como tambem fornecer aos seus patricios, que já estão trabalhando, muitas cousas de que elles precisão, e por preço mais commodo.

E' inutil desenvolver mais esta questão, parece muito claro que quando o governo brasileiro vai a Inglaterra pedir um imprestimo, ou para fins pacificos, ou para uma justa e tão provocada guerra, sua bôa fé será aceita promptamente ; porém parece igualmente obvio que quanto mais elle fôr conhecido e fallado na Europa, com mais instancia se proporá a questão—«quaes são os seus recursos para resgata la ?» e a verdadeira resposta a esta poderá ser unicamente dada na verdadeira resposta a uma outra.

« O que a sua população em geral está fazendo ? »

Da verdadeira resposta que o Brasil dér a esta pergunta depende sua fraqueza ou a sua facil gloria !

Do *Bazar Volante* transcrevemos o seguinte :

MEMORIAS D'UM PERNILONGO.

Debaixo d'um cortinado o que é um pernilongo ? !

A palavra o está dizendo : é uma cousa que tem perna longa ; mas ha muita cousa que tem perna longa, que não é pernilongo. *Hoc opus, hic labor est.*

A origem do pernilongo perde-se na noite dos tempos : querem alguns zoologos que elle seja antediluviano como os Chinezes.

O pernilongo é um insecto amphibio e que canta ; logo é musico por natureza.

Seu corpo é delgado e fino, o que dá-lhe o aspecto de uma menina magra espartilhada, suas pernas são compridas e delgadas, sem que o artificio humano até o presente tenha conseguido fazer postiços e enchimentos ; sua cabeça é intelligente e viva, seu olhar penetrante e matreiro.

Quanto a seu caracter moral, é implicante, teimoso e pyrronico.

Sera capaz de levar uma hora gritando aos ouvidos d'uma velha a despeito de bofetadas, fumaça de farinha de mandioca e pós das *bixas monstros.*

Eis o que é um pernilongo !

Se ha animal que possa legar a humanidade um volume de memorias, mais importante que o das de A. Dumas, é por certo o bichinho em questão.

E' rara a noite em que elle não seja testemunha d'um drama ou d'uma comedia, e mesmo de uma tragedia com todas as suas peripecias do estylo grego de Schilo e Sophocles, modernamente transplantado para a estufa do theatro de S. Pedro.

Socio inseparavel da pulga e do percevejo, sabe de cousas, que nunca passarão pela cabeça do Agassiz e que nunca esquecerão a Humboldt em seu immortal Cosmos.

Mais mexiriqueiro que um agente de policia ou menino de escola, não trepidará em contar de manhãa pelos charcos o que vê á noite sob cortinados de seda.

Cana de Midas, repete a todos os momentos—fulano fez isto, sicrano fez aquillo, etc.

Vejamo-lo pois debaixo d'um cortinado.

. . . .

E' meia noite.

Uma cabeça embrulhada em um barrete branco ronca ao lado d'outra cabeça abafada por um cobertor encarnado ; uma é *macha*, outra é femea ; a *cova do ladrão* de uma beija a *cova do ladrão* de outra ; logo estão de costas.

Ergo são casados.

Do alto da cupula um pernilongo os observa, como 40 seculos observavam os Francezes do alto das pyramides do Egypto.

Como uma frecha partida d'um arco por mão de Bugre, o pernilongo baixou ao ouvido da cabeça *macha*, e entoou-lhe uma cavatina de soprano em lá maior ; uma bofetada interrompeu o andante no meio d'uma firmata, que elle foi desafinar no ouvido da cabeça femea.

A velha que era mestra da musica acordou.

O marido tambem acordou, em quanto dous percevejos e um filhote, já fartos de sangue, foram fazer o chilo nas dobras do colchão.

— Irra ! diz o marido ; *arre* ! diz a mulher.

— O senhor meche-se que parece ter bicho carpinteiro.

— A senhora quer começar de novo ? !

— Sim, porque ainda não me esqueci do seu comportamento inqualificavel desde que nos deitamos.

O que foi o senhor fazer em casa da Ambrosia esta manhãa ?

— Ja' lhe disse, senhora, que... não me aborreça.

E virou-se para o outro lado.

Quando encostou a outra face no travesseiro, ja não tinha carapuça ; estava nos dedos da sua metade que praguejava como um Hespanhol.

O marido replica com palavras, a mulher com uma bofetada mais eloquente que o Dias da Motta em tribuna judiciaria, os percevejos e pulgas assanham-se, e veem a' flor do colchão assistir a' luta, que, principiando na cama, vem findar no chão com todo o cortejo de lençóes, colchas e cobertores, cortando-se ambos n'um vaso de...... flores, que não sabemos por que luxo viera parar ao lado da cama.

E o dia seguinte estavam separados.

E o pernilongo registrou no livro de suas memorias mais um divorcio.

Sentada á borda d'um leito, por entre nuvens de cambraia e renda, uma cabeça loura, como um anjo de Raphael, ou uma criança de Schiller, contempla uma photographia da casa do Pacheco ; um sorriso de ventura paira-lhe nos labios, e uma furtiva lagrima, diamante liquido, rola-lhe pelas faces.

São duas horas d'amanhã : a protogonista tem voltado d'um baile.

Uma sucia de pernilongos observa com interesse este quadro arrebatador ; são talvez pernilongos, Vandicks de charco, amantes das bellas artes, cultivadores do bello absoluto.

De quem sera' o retrato ?

E' o que elles procuram saber, porque, antes de ser artista, o pernilongo é curioso (desculpem-me o pleonasmo de pernilongo curioso).

N'este interim abre-se uma porta, e entra uma velha gritando : « ja' nao posso com os mosquitos », na mesma occasião em que a pobre menina, levantando da mão para enchotar um pernilongo, deixa cahir o retrato, que foi immediatamente por ella afilado.

Grande gritaria, foi descoberto o namoro, o retrato passado pelas chammas purificadoras da lamparina, e a menina teve de abafar os seus soluços nas fronhas de suas almofadas . . . . .

. . . .

E os pernilongos registraram nos archivos do charco mais um auto de fé, uma resinga de velha e uma noite de lagrimas....

Dous sujeitos conversam e fumam reclinados sobre as almofadas de um *divan* de damasco.

São dous politicos da situação nascente que discutem projectos e ruminam reformas.

Este conta a sua vida passada, todas as metamorphoses porque passou para alcançar uma cadeira de braços na Cadêa Velha, todas as *ladroeiras* e meios *politicamente licitos* que empregou durante a sua vida de tribuno... tudo emfim que um politico póde humanamente fazer para arranjar-se !

Aquelle, que ainda novato e caloiro no officio, contenta-se em dar de vez em quando o seu aparte, e pela maneira porque escuta o outro parece ter largas vistas sobre o futuro.

Um pernilongo experiente, e já traquejado nestas cousas, os observa escondido na moldura de um quadro a oleo, representando a casta Suzana sahindo do banho.

Baptizemos os dous senhores, pois que o nome é uma voz com que se dão á conhecer as cousas.

Supponham que o primeiro chama-se... Trancoso, e o segundo Cornelio.

Ouçamo-los.

A primeira condição para ser um bom politico, diz Trancoso, é ser—sem vergonha.

— Apoiado, diz Cornelio, que se julgava em plena camara ao lado dos seus collegas representantes.

— O politico deve começar por difamador e acabar em ladrão, tocando por escala em assassino. Tu que ainda tens um futuro brilhante diante de ti, meu Cornelio, toma este conselho, e segue este caminho, que é o da verdade, por que é o do interesse. Catão morreu sem entranhas ; trata de conservar as tuas : a barriga é hoje tudo.

E Cornelio ouvia extasiado aquella musica, e o pernilongo ainda mais extasiado tomava apontamentos para as suas memorias.

No dia seguinte um outro pernilongo mollemente reclinado sobre o chapéo de um amador das galerias da Cadêa Velha, ouvia um eloquente discurso de Trancoso contra a corrupção e a infamia da situação actual, no qual o illustre deputado stygmatisa acremente o procedimento da maior parte de seus collegas, que parecia pactuar, dizia elle, com todas as bandalheiras e infamias da opposição. *Bravos, apoiados, muito bem* ; tres apartes.

— Pensa muito bem o *honrado* deputado.

— Apoio o *honrado* deputado.

— O *honrado* deputado é digno de toda a consideração.

E no dia seguinte Trancoso era um homem honrado (?). Mas quem consultasse os archivos do charco veria que Trancoso era um refinado ladrão !

Nos livros de um pernilongo, viajante, que acabava de chegar de S. Paulo, onde vivera por largos dias em casa de um estudante, encontramos o seguinte soneto :

NAS ARCADAS.

Bateu, roncou, por fim a badalada,
Quem vai á sabbatina, marche á frente ;
Pois eu não temo nada, estou doente
No ventre já me ronca a trovoada !

Feliz na sabbatina é só o lente
Que preside á maldita cassoada,
Infeliz somos, nós rapasiada,
A quem chamam em S. Paulo feliz gente.

Quem póde ser feliz com tres lições,
E tendo de passar a sexta-feira
Procurando 30 mil objecções ?

Sómente algum Lobão algum Pereira,
Alguem que não possua bons colxões,
Que não ame do somno a bebedeira !

PRESENTE ORIGINAL.

Communica-nos de fóra o nosso amigo Galleno :

Um noivo querendo presentear á sua futura costella no dia dos seus annos, depois de pensar profunda e maduramente sobre o que lhe devia mandar, assentou a final no seguinte : *um tacho, um queijo*, (não sabemos se de Mina, Londrino, Suisso, do Reino, etc.,) *um relogio de parede, um perú e um chapéo.*

Para outro qualquer este presente passaria desapercebido, mas para nós que estamos acostumados a estudar a philosophia das cousas, isto é, a indagar o principio e a razão de tudo, este mimo tem uma explicação que muito abona o noivo, e a noiva.

Se consideramos um *tacho* de per si só, por certo que a offerta é extravagante ; mas um tacho, como todas as cousas neste mundo, tem a sua philosophia.

O tacho é a vasilha onde se aquenta agua (seja para o que fôr), é a pia onde se baptisa toda essa immensidade de doces de nomes e fórmas diversas, que constituem a magna sciencia da D. Constança, mulher graduada em confeitos (consulte-se a obra sobre doces da mesma—livraria Laemmert, rua da Quitanda n. 77) ; o tacho, quando ha filhos do casal, é o sino do oratorio ; eis o tacho representando a religião, e chamando as *sementes* de fieis da visinhança a oração ; o tacho é o Tito Tacão da casa, accumula milhares de empregos, aquenta agua para banhos, para pellar porcos e depennar gallinhas, serve de chaleira, em caso de necessidade mesmo de chocolateira, serve para as decoadas de varrellas... emfim o tacho é tudo.

O queijo tem uma missão triplice de mesa, de botica e de caçada. Vê-lo-heis sempre figurando em casa de familia como ingrediente de tudo ; entra *no bom bocado*, rallado faz commercio de amizade com o macarrão, em pedaços acompanha o pão no exercicio da deglutição : se chega um hospede de repente, fatias de queijos pódem constituir tres ou quatro pratos para variar ; fritos com ovos, assado de grelha, com chá, pão e manteiga, etc.

Como medicina, uma fatia de queijo á uma criança de manhãa em jejum com um calix de vinho branco é um poderoso *anti-vermufugo* ; como caçada á casca assada em ratoeira não ha camondongo que resista.

Ainda é o Tito Tacão da casa !

A missão do relogio de parede é incontestavel.

Qual é a casa que não tem um relogio de parede ?

Ainda é o Tito Tacão.

Quanto ao perú, se alguma conveniencia representa no lar domestico, é o de se poder ensopar no dia seguinte depois de comido na vespera.

O chapéo finalmente cobre as funcções de todos.

E' o ultra Tito Tacão da casa.

Ao noivo portanto mil encomios envia o *Bazar Volante.*

Uma folha de Londres da como infallivel o seguinte meio de destruição dos ratos :

Toma-se uma porção de cal viva, pulverisa-se em um almofariz e ajunta-se-lhe igual porção de assucar.

Estes pós lançam-se nos sitios frequentados pelos ratos, que os comem, porque são muito golosos de assucar.

Os liquidos do estomago, pondo-se em contacto com a cal, determinam um effeito analogo ao da agua sobre esta substancia, e uma violenta inflammação do estomago occasiona uma morte rapida.

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO